



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

FLÁVIA FERREIRA E MOURA

LINGUAGEM, CULTURA DIGITAL E AUTORIA NO PROEJA-FIC:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM O CORDEL AUTOBIOGRÁFICO

PALMAS-TO

2025

FLÁVIA FERREIRA E MOURA

**LINGUAGEM, CULTURA DIGITAL E AUTORIA NO PROEJA-FIC:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM O CORDEL AUTOBIOGRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Palmas, Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

PALMAS-TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M929l Moura, Flávia Ferreira e
 Linguagem, Cultura Digital e Autoria no Proeja- FIC : Práticas de
 Letramento com o Cordel Autobiográfico / Flávia Ferreira e Moura. –
 Palmas, TO, 2025.
 87 f. : il. color.

 Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
 Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

1. Currículo e Formação Integrada. 2. Linguagem, Letramento e Cultura
Digital. 3. Cordel Autobiográfico. I. Cavalcante, Rivadavia Porto. II. Título.

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de
Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**



FLÁVIA FERREIRA E MOURA

**LINGUAGEM, CULTURA DIGITAL E AUTORIA NO PROEJA-FIC:
PRÁTICAS DE LETRAMENTO COM O CORDEL AUTOBIOGRÁFICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Palmas, Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Tocantins como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Rivadavia Porto Cavalcante
Instituto Federal do Tocantins-IFTO (Orientador)

Profa. Dra. Liane Velloso Leitão
Instituto Federal da Paraíba-IFPB

Profa. Dra. Paula Francinetti de Araújo Tavares
Instituto Federal do Maranhão-IFMA

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a humildade de reconhecer que não sei tudo, a inteligência para compreender, a graça de falar e escrever e a força para seguir nas horas difíceis.

Ao meu orientador, o professor Dr. Rivadavia Porto Cavalcante, que me acompanhou desde a graduação, cujos ensinamentos orientaram o meu Trabalho de Conclusão de Curso e, posteriormente, esta dissertação, confirmando meu interesse pelas linguagens e suas práticas formativas. Seus conselhos e incentivos contribuíram imensamente para a concretização deste estudo e para a minha formação docente.

Aos professores do ProfEPT e aos demais profissionais que de algum modo contribuíram com conhecimentos que guiaram o meu aprendizado ao longo dos anos.

Aos meus familiares e amigos, em especial o Marcio, por me encorajarem e apoiarem nesta odisséia que é a vida.

RESUMO

Este estudo é resultado de investigações sobre os desafios didático-pedagógicos que atingem o Curso de formação inicial e continuada em Atendimento no contexto do Programa de Educação de Jovens e Adultos- Proeja/FIC. A pesquisa moveu-se em direção ao desenvolvimento de uma sequência didática para a implementação de práticas de multiletramentos mediadas pelas linguagens culturais/digitais na produção do gênero cordel autobiográfico. Seu objetivo foi o de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem através da didatização desse gênero híbrido, a fim de aprimorar capacidades de linguagem necessárias para a formação omnilateral de sujeitos críticos e criativos. O trabalho baseou-se nos pressupostos da Literatura especializada em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), nos fundamentos bakhtinianos sobre gêneros, na Pedagogia dos multiletramentos, na mediação pedagógica vygotskyana e na Metodologia Sequência Didática (TSD) para o letramento cultural/digital. O método utilizado na pesquisa teve como referência a abordagem qualitativa e a pesquisa aplicada centrada em técnicas da pesquisa-ação, pela qual foram gerados dados mediante roda de conversa, entrevista e questionário desenvolvidos com docente e estudantes do 1º ano do Curso de Atendimento do Proeja no IFTO – Campus Palmas. Os resultados obtidos da intervenção pedagógica com os discentes revelaram avanços na integração dos saberes da linguagem à vida escolar e profissional, os quais possibilitaram a geração de um produto educacional na forma de um manual didático para o letramento cultural-digital com o gênero cordel autobiográfico.

Palavras chave: Educação Profissional e Tecnológica; Currículo e Formação Integrada; Práticas de Linguagem no PROEJA-FIC; Letramentos e Cultura digital; Cordel autobiográfico.

ABSTRACT

This study is the result of investigations into the didactic-pedagogical challenges that affect the Initial and Continuing Education Course in Customer Service in the context of the Youth and Adult Education Program - Proeja/FIC. The research moved toward the development of a didactic sequence for the implementation of multiliteracies practices mediated by cultural/digital languages in the production of the autobiographical cordel genre. Its objective was to contribute to the teaching and learning process through the didacticization of this hybrid genre, in order to improve language skills necessary for the omnilateral formation of critical and creative subjects. The work was based on the assumptions of the specialized Literature in Professional and Technological Education (EPT), on the Bakhtinian foundations on genres, on the Pedagogy of multiliteracies, on Vygotskian pedagogical mediation and on the Didactic Sequence Methodology (TSD) for cultural/digital literacy. The method used in the research was based on the qualitative approach and applied research focused on action research techniques, through which data were generated through discussion groups, interviews and questionnaires developed with teachers and students from the first year of the Proeja Service Course at IFTO – Palmas Campus. The results obtained from the pedagogical intervention with the students revealed advances in the integration of language knowledge into school and professional life, which made it possible to generate an educational product in the form of a didactic manual for cultural-digital literacy with the autobiographical cordel genre.

Keywords: Professional and Technological Education; Integrated Curriculum and Training; Language Practices in PROEJA-FIC; Literacies and Digital Culture; Autobiographical Cordel.

“Minha essência é a criação
Na arte sinto alegria
Uma verdadeira educação
Não despreza a poesia
A memória é fluidez
Rompe qualquer rigidez
Inteligência só tem sentido
Se for com sabedoria”.
(*Raimundo Nonato, 2025*).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Esquema da ZDP.....	29
Figura 2- Mapa do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).....	40
Figura 3- Área externa das dependências do IFTO- Palmas.....	40
Figura 4- Socialização com alguns dos participantes.....	52
Figura 5- Interação com material impresso e audiovisual.....	53
Figura 6- Momento da produção inicial.....	55
Figura 7- Temáticas selecionadas pelos alunos.....	56
Figura 8- Exemplares da produção inicial.....	56
Figura 9- Roteiros finais.....	58
Figura 10- Exemplares multimodais.....	60
Figura 11- Modelos de avatares para o manual didático.....	69
Figura 12- Esquema da Sequência Didática (SD).....	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Organização do PPC- Proeja/ Atendimento.....	44
Quadro 2- Ementário de LPL para o 1º ano de Atendimento do Proeja/FIC.....	45
Quadro 3- Percepções de profissional atuante no Proeja -Fic em Atendimento.....	47
Quadro 4- Relatos dos alunos.....	66
Quadro 5- Etapas de execução da proposta.....	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Qual o seu grau de dificuldade ao produzir um cordel autobiográfico?.....	63
Gráfico 2- Qual das características foi considerada a mais complexa no processo de produção do gênero tratado?.....	62
Gráfico 3- Qual a sua percepção acerca das práticas de produção do gênero textual referido?.....	64
Gráfico 4- Como você considera os efeitos da tecnologia na veiculação do gênero tratado?.....	65
Gráfico 5- As práticas envolvendo a apresentação do gênero textual cordel autobiográfico contribuíram para a sua aprendizagem no que se refere à relação entre linguagens e tecnologias?.....	66

LISTA DE ABREVIATURAS

FIC- Formação Inicial e Continuada

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFTO- Instituto Federal do Tocantins

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico

LA- Linguística Aplicada

LPL- Língua Portuguesa e Literatura

MSD- Metodologia da Sequência Didática

PNE- Plano Nacional de Educação

PPC- Projeto Pedagógico de Curso

PROEJA- Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

PROFEPT- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TDIC- Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TIS- Teoria Interacionista Sociodiscursiva

TSD- Teoria da Sequência Didática

ZPD- Zona de desenvolvimento proximal

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
2.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROEJA-FIC.....	19
2.2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.....	24
2.3 LINGUAGEM E SUAS MEDIAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA.....	26
2.4 CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY PARA O ENSINO DA LINGUAGEM.....	28
2.5 CONTRIBUIÇÕES DE MIKHAIL BAKHTIN- A TEORIA DA ENUNCIAÇÃO E O GÊNERO DO DISCURSO.....	30
2.6 LINGUAGEM, CULTURA E EDUCAÇÃO: CORDEL AUTOBIOGRÁFICO - CONSTRUTOS PARA PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS.....	32
3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	37
3.2 DO CONTEXTO SOCIAL DA PESQUISA.....	39
3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	41
3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA, GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	41
3.5 DOS ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	43
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
4.1 UM OLHAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE LINGUAGEM NO EMENTÁRIO DO CURSO DE ATENDIMENTO DO PROEJA-FIC.....	44
4.2 PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A INTEGRAÇÃO LINGUAGEM-CULTURA NO PROEJA.....	47
4.3 IMPLEMENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ATIVIDADES COM O GÊNERO HÍBRIDO CORDEL AUTOBIOGRÁFICO	51
5. PRODUTO EDUCACIONAL.....	68
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	76
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	80
APÊNDICE B- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTE	82
APÊNDICE C - PROPOSIÇÃO DIDÁTICA DIVERSIFICADA.....	83
APÊNDICE D - PRODUTO EDUCACIONAL	86

1. INTRODUÇÃO

As motivações para a realização deste estudo valeram-se a partir do engajamento desta pesquisadora no curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas. No percurso do estudo teórico-didático e metodológico realizado na Linguística Aplicada- LA, pude desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre as práticas culturais, cujo aporte teórico orienta para a investigação da linguagem na educação como caminho promissor tanto para o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos discentes quanto para o próprio desenvolvimento da língua nacional.

O desenvolvimento da pesquisa para o Trabalho de conclusão do referido curso me forneceu base teórico-epistemológica e didático-pedagógica que possibilitaram a compreensão de que cultura, língua e educação são elementos indissociáveis, isto é, não podem ser planejados e implementados isoladamente.

Nessa perspectiva, toda língua nasce dentro da cultura de um povo, cujas práticas sociais estão imbricadas. Em razão disso, torna-se arriscado pensar a educação, o currículo, o ensino e a aprendizagem desvinculados das práticas culturais existentes dentro de um território, posto que todas as práticas de produção do conhecimento, da organização curricular e didático-pedagógica, bem como as relações e mediações da linguagem e da cultura precisam estar integradas a outras dimensões essenciais da vida humana, como o trabalho, a ciência e a tecnologia para a formação da pessoa (Ciavatta; Frigotto; Ramos, 2005; Ramos, 2010; Moura, 2012, 2017).

Em virtude disso, após observações realizadas no estágio supervisionado durante a graduação, pude perceber que os conteúdos culturais não estão integrados nas práticas de ensino do componente de Língua Portuguesa e Literatura em nível médio. Ao longo do estágio de regência referido, tive a oportunidade de desenvolver uma primeira intervenção com base nos estudos feitos em LA que subsidiou minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso-TCC através de um experimento envolvendo a parodização de textos culturais.

Nessa direção, pude observar que as práticas pedagógicas carecem de uma didática pautada nos letramentos culturais e contemporâneos, posto que não se pode pensar as práticas sociais desvinculadas da cultura vigente e de sua relação com as linguagens e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDIC. Essas vivências possibilitaram o meu engajamento no mestrado em Educação Profissional e

Tecnológica-ProfEPT, pelo qual foi possível dentro de disciplinas como Bases Conceituais, Currículo e Formação Integrada ter acesso aos referenciais teóricos e metodológicos que fomentam uma prática pedagógica mais integradora, em especial aquelas teorias e metodologias voltadas para a Pedagogia Histórico Crítica (Frigotto, Ciavatta, Ramos 2005; Ramos 2010).

Somam-se, ainda, as teorias ligadas à mediação pedagógica de Vygotsky e Mikhail Bakhtin, assim como Dolz e Schneuwly, que trazem propostas metodológicas para o trabalho com a linguagem, suas culturas e tecnologias. Em específico, a abordagem dos multiletramentos com Rojane Roxo (2012) e outros estudiosos dos letramentos que apontam para a necessidade de elaboração de propostas pedagógicas centradas em práticas de multiletramentos, cuja abordagem procura acolher as múltiplas culturas, auxiliadas pelas TDICs emergentes que não podem ser vistas de forma isolada, mas sim em um mundo de hibridização de sistemas sógnicos e multissemióticos, bem como instrumentos tecnológicos e digitais.

No entanto, a partir de minha pesquisa dentro do ProfEPT, no edital Nº 73/2023, voltado para o desenvolvimento de produtos educacionais, pude me deparar então com a formação inicial e continuada de jovens e adultos do programa Proeja, entendendo que essa população sofre a exclusão dos letramentos necessários ao seu pleno desenvolvimento para a atuação no mundo do trabalho. Nasceu daqui o objeto de estudo desta dissertação, que procurou contribuir para a atualização do currículo deste programa dentro de uma proposta de inclusão, perpassando por sua organização curricular e também na prática docente para a aprendizagem de manipulação de instrumentos tecnológicos e de linguagens culturais hibridizadas com vista à uma formação humana integralizada aos letramentos na formação de trabalhadores.

À vista disso, esta pesquisa interviniu no contexto do 1º período do Curso de formação inicial e continuada em Atendimento, doravante FIC/Atendimento, do Programa de Educação de Jovens e Adultos Proeja/FIC, do Campus Palmas – IFTO. Essa intervenção se deu através da didatização do gênero cordel autobiográfico em práticas de multiletramentos, que envolve a produção textual de cordéis baseados em relatos de vida dos próprios autores. Desse modo, o presente estudo baseou-se nos pressupostos epistemológicos da literatura especializada em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a teoria bakhtiniana dos gêneros do discurso, a Pedagogia dos multiletramentos Rojo (2012; 2013) e a Teoria da Sequência Didática (TSD), consoante com Dolz; Noverraz; Schneuwly, (2004).

Nos últimos anos, as sociedades têm experimentado mudanças expressivas resultantes dos avanços nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Como efeito, as práticas sociais têm sido influenciadas por diferentes formatos interativos e, inevitavelmente, instigam reflexões sobre a atuação da escola nesse processo, sobretudo no que tange o papel do ensino das linguagens e suas tecnologias para a formação humana.

Em face desse cenário, autores como Rojo (2013) e Coscarelli (2016) têm levantado a necessidade de trabalhar a Língua Portuguesa em sintonia com as dinâmicas contemporâneas. Nessa ótica, nota-se que os sujeitos têm contato com textos de diferentes gêneros, incluindo aqueles híbridos e multissemióticos, resultando em alterações nos modos de leitura e produção textual, requerendo a diversificação dos gêneros trabalhados em sala e o estímulo à autonomia e a autoria do estudante na produção criativa.

Nessa perspectiva, a linguagem é um relevante instrumento de trabalho para os estudantes do ensino médio técnico, que como futuros profissionais desempenharão funções nas várias esferas em que ela estará presente. Nesse ponto, suas relações estão intrinsecamente vinculadas à educação e a cultura, cabendo à escola preparar os estudantes para as necessidades comunicativas que permeiam as práticas socioculturais na qual estão inseridos.

Em contrapartida, observa-se que o ensino da Língua Portuguesa - LP ainda perdura estacionado nas estruturas gramaticais. A abordagem referida reflete a formação insuficiente e a desatualização de alguns profissionais, que ignoram as mudanças provocadas pelas transformações sociais e dificultam a exploração de gêneros não formais ou oralizados, bem como o uso dos aparatos tecnológicos em direção ao desenvolvimento de múltiplas capacidades de linguagem, tal como delineado por (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).

Nesse sentido, Saviani (2007), bem como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) têm discutido a relevância da integração entre os saberes gerais e específicos no ensino médio técnico. Para tanto, é necessária a revisão de currículos educacionais, bem como a atualização docente quanto às demandas do alunado. Em especial, a formação do técnico em nível médio demanda o avanço de capacidades que sobrepujam a reprodução de saberes puramente técnicos. Nesse sentido, o cordel autobiográfico pode ser utilizado como ferramenta de expressão autoral por meio da leitura, escrita e oralidade, sendo

uma forma de articulação dos conhecimentos culturais no processo formativo do profissional.

Tradicionalmente, a literatura de cordel é constituída por narrativas poéticas institucionalizadas através de folhetos e declamadas oralmente em espaços públicos. O gênero referido dispõe-se como instrumento dinâmico de emancipação, pois concorre para o letramento de alunos nas múltiplas práticas culturais, nas quais os textos têm adquirido diferentes sentidos e formatos, sendo operações alcunhadas de multiletramentos. Para tanto, discutiu-se o emprego de uma sequência didática em torno do cordel autobiográfico, isto é, uma arquitetura metodológica sistemática para a execução de atividades com leitura, oralidade e produção textual com esse gênero.

Diante do exposto, esta pesquisa buscou responder em que medida uma Sequência Didática - SD mediada pelo gênero cordel autobiográfico associado às Tecnologias Digitais de Comunicação Informação-TDIC contribuiu para o letramento cultural-digital e autoria, formentando avanço e autonomia na capacidade comunicativa de alunos em formação profissional no 1º período do Curso de Atendimento do Proeja-Fic/Campus Palmas – IFTO.

A razão dessa proposta partiu de observações sobre a lacuna no tratamento das linguagens culturais-digitais no currículo e nas práticas pedagógicas dos estudantes acolhidos pelo Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Em estudos recentes (Alves et al, 2023; Moura, 2017) foi evidenciado que as dimensões da história, do trabalho e da cultura desses estudantes, relevantes para sua plena inserção no mundo e para proposições de práticas significativas, não têm sido aproveitadas adequadamente em seu processo formativo.

O Proeja é um programa que se traduz como oportunidade para recapitular os estudos com foco no aperfeiçoamento da vida estudantil, produtiva e laboral de uma parcela de pessoas que por motivos diversos não puderam concluir o ensino médio. Esse público é composto principalmente por jovens adultos, idosos, mães solas, negros e ex trabalhadores rurais, grupos oriundos de uma população marginalizada. Embora esteja previsto na legislação brasileira, não há práticas didático- pedagógicas, e nem fomento financeiro suficientes para a permanência de seus alunos.

Nessa perspectiva, Alves (2023) evidencia que o Plano Nacional de Educação – PNE prevê em sua meta 10 que 25% das vagas sejam destinadas à integração entre a EJA e a EPT nos próximos anos. No entanto, a realidade tem se

apresentado diferente do que é preconizado no texto legal. O Tocantins, enquanto estado pertencente à região da Amazônia Legal, está incluído no montante reservado à reintrodução de jovens e adultos na escola e no mundo do trabalho, que, todavia, enfrentam a fragilidade social e os obstáculos para sua inclusão. Nessa região, apenas 0,7% das matrículas ofertadas para a EJA estão integradas à Educação Profissional.

Desse modo, muito ainda precisa ser feito para que o público já referido seja contemplado de forma equânime. De acordo com o edital 31/2024 que dispõe sobre as condições para o ingresso nos cursos do Proeja do IFTO-Palmas, o perfil de candidatos exigido se refere a uma parcela da população que possui o Ensino Fundamental Completo e idade igual ou acima dos 18 anos. Ou seja, trata-se de um perfil social específico, formado por pessoas que por motivos diversos não puderam concluir a etapa da educação básica no tempo esperado.

Tendo em vista que esses sujeitos encontram na educação um importante elemento para a superação de dificuldades e a ascensão social, acreditamos que o gênero cordel autobiográfico se revela como ferramenta promotora de expressão dos educandos enquanto sujeitos de sua história, inseridos em um contexto sociocultural marginalizado. Nesse sentido, o cordel, enquanto patrimônio cultural imaterial, não tem se despontado como conteúdo curricular dessa etapa educacional. Tal conjuntura se contrapõe ao que ressalta Ramos (2010) sobre a relevância da categoria cultura na estrutura do currículo integrado, sendo o cordel um atrativo para a manutenção da memória e da identidade cultural do aluno.

Nesse sentido, urge romper com o apagamento de uma arte cultural institucionalizada há séculos. Historicamente, o cordel exerceu papel relevante no letramento e na autoria discursiva das camadas populares que pouco tinha acesso à educação formal, tendo contribuído para o enriquecimento do imaginário e seu interesse literário, pois conseguia adentrar em contextos nos quais o poder público não alcançava com facilidade, sendo por muito tempo, considerada uma literatura marginalizada. Para Dourado (2005), devido à dinamicidade do cordel, ele foi prontamente incorporado às vivências de trabalhadores e seus filhos, sendo elemento para uma educação libertadora.

Somado ao relatado, o ensino da Língua Portuguesa baseado na unilateralidade da gramática normativa não atende às recentes demandas dos discentes, como efeito, tem gerado a desmotivação desse público com a escola e a aprendizagem. À vista disso, a relevância de utilizar o gênero cordel como ferramenta

atrelada à Pedagogia dos multiletramentos justifica-se mediante sua carência nos estudos sobre práticas culturais na etapa do ensino médio e, ainda, pela necessidade de aulas diferenciadas que possibilitem a formação de sujeitos multiletrados e capacitados para o “domínio dos fundamentos das técnicas produtivas diversificadas” (Saviani, 2007, p. 161).

Logo, é necessário possibilitar ao estudante o desenvolvimento de suas potencialidades e a preparação para o engajamento crítico e criativo nas práticas sociais de leitura, escrita e oralidade de seu tempo. Para tanto, é necessário considerar a existência de múltiplos gêneros e das novas tecnologias, conforme apontado nos estudos de Rojo, (2012; 2013) e Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020), tendo em vista a valorização de seu patrimônio imaterial e a recriação das práticas culturais.

O principal objetivo deste estudo foi o de contribuir com uma proposta didático-pedagógica para o engajamento de estudantes do Proeja-FIC do Campus Palmas – IFTO em práticas autorais e na aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura- LPL pelo letramento cultural-digital. A proposta em questão girou em torno da didatização do gênero cordel autobiográfico e da tecnologia digital, com vista ao despertar das capacidades de linguagens na e para a construção de saberes culturais, necessários para a formação geral do cidadão crítico-reflexivo, consciente, autônomo, atuante e participante nas tomadas de decisões da sociedade de seu tempo.

A princípio, examinou-se e descreveu-se, tendo por base o Projeto Pedagógico do Curso de Atendimento do Proeja-FIC, os objetivos da formação, perfil do egresso, bem como os conteúdos de linguagem constantes do ementário do componente curricular Língua portuguesa e Literatura brasileira-LPL. Em seguida, buscou-se identificar os saberes prévios dos alunos matriculados no 1º período do Curso de Atendimento do Proeja sobre as linguagens culturais e digitais, com ênfase no gênero cordel autobiográfico. Logo após, e examinou-se as percepções da professora regente de LPL sobre os métodos, materiais, gêneros textuais/discursivos e utilizados para o ensino no Proeja e Com base nas dificuldades apontadas na pesquisa, foi elaborada e implementada uma proposta didática interdisciplinar para o ensino e a produção textual do gênero cordel autobiográfico para a prática de multiletramentos, seguida da avaliação da funcionalidade da pesquisa mediante representações dos discentes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As contribuições teóricas do presente estudo evidenciam mudanças significativas em torno das esferas sociais, tornando proeminente a atualização quanto às demandas do alunado em consonância com os fundamentos humanistas nos processos educativos. Nessa perspectiva, na qual se ancora os postulados bakhtinianos e as contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo-ISD, as linguagens estão inseridas em todas as práticas culturais, possibilitando a construção de sentidos e a produção de saberes.

Nesse ínterim, o cordel está situado no contexto do imaginário folclórico brasileiro, logo, é influenciado por ele e pelas atividades de seu tempo, sobretudo com as mudanças trazidas pelos últimos avanços tecnológicos. Com essa premissa, esta pesquisa discutiu a relevância do Proeja para a educação de trabalhadores, a relação entre a educação patrimonial e a formação humana, as contribuições do ISD e Vygotsky, bem como o papel das linguagens para o letramento cultural/digital por meio do cordel autobiográfico.

2.1 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE TRABALHADORES: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROEJA-FIC

Os desdobramentos que culminaram na institucionalização do Proeja resultaram de eventos anteriores que levaram a criação do Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004, medida que instituiu o Ensino Médio Integrado no território brasileiro. A consolidação desse ato político contribuiu para exaurir a dualidade estrutural entre o ensino propedêutico e a formação profissional que fora estabelecida com o Decreto nº 2.208/1997, no governo de Fernando Henrique Cardoso.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), intelectuais que colaboraram para a redação dessa lei, suas disposições representam possibilidades de avanços dentro de um cenário de contradições no que tange à reestruturação dos currículos em direção a oferta de uma formação integrada, sendo a gênese para transformações nesse sentido, como o surgimento do Proeja/FIC e dos IFs.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) foi homologado pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Esse ato representou um marco substancial na

história da educação brasileira no que tange à inclusão e a formação continuada de trabalhadores. De acordo com seu documento base, o Proeja é uma política educacional direcionada para a oferta da educação básica alinhada com a formação profissional inicial e continuada/FIC de jovens e adultos que não iniciaram ou não puderam concluir os estudos nas chamadas faixas etárias regulares (Brasil, 2006). Em sua maioria são jovens, idosos, mães solteiras, pobres e negros, representantes de uma parcela marginalizada da população. Assim, conforme apontado no documento base do Proeja:

O que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele. (Brasil, 2006, p. 13).

No Brasil, esse programa foi implantado como parte de uma série de iniciativas voltadas para a ampliação e democratização do acesso à educação profissional. Inspirado em modelos de outros países e orientado por diretrizes nacionais, o programa surge como uma resposta às desigualdades educacionais. Em seu próprio documento base é reafirmada a necessidade de romper com a “dualidade estrutural cultura geral versus cultura técnica, situação que viabiliza a oferta de uma educação academicista para os filhos das classes favorecidas [...] e uma educação instrumental voltada para os filhos da classe trabalhadora” (Proeja, 2006, p. 35). Contudo, sua implantação não foi suficiente para a oferta de uma formação ampla a esse público, resultando na escassez de políticas de integração das dimensões ciência, trabalho, cultura e tecnologia nas práticas dessa modalidade.

Apesar da relevância reconhecida dos programas de Formação Inicial e Continuada, como a EJA, vale destacar que essa modalidade é mencionada apenas uma vez na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio. Essa problemática é reflexo de uma série de contradições anteriores relacionadas às políticas públicas para a FIC, que não por acaso, foi materializada no documento legal instituído pela Portaria nº 1.530 em 2017. Nesse sentido, há uma clara omissão dos direitos desses sujeitos, haja vista que a Educação de jovens e adultos é uma prerrogativa estabelecida no artigo 208 da Constituição Federal de 1988.

Nessa perspectiva, a educação geral, em especial a FIC, tem estado cada vez mais a serviço dos interesses particulares empresariais, ainda que formalmente seja

regida pelo estado. Isso significa que “a instituição do Proeja pode ter fundamentos mais corporativos do que ético-políticos” (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005, p. 1097). No Brasil, essa problemática pode ser observada através de decisões verticalizadas feitas por representantes políticos subservientes aos setores econômicos da sociedade, que sob o pretexto de uma reforma educacional, estabeleceram pela lei 13.415/ 2017, uma Base Nacional Comum Curricular fundamentada em uma lógica de funcionamento mercadológica. Esse documento está organizado em competências baseadas em saberes instrumentais que reforçam a influência de entidades empresariais em sua construção.

Dessa maneira, os objetivos educacionais são regidos por uma Pedagogia das Competências, que ignora as especificidades da realidade regional e local, agudizando ainda mais a desigualdade. De acordo com Ramos (2010), essa concepção foi difundida por organismos internacionais: OIT, UNESCO, e OCDE através de diretrizes curriculares nacionais entre os anos 1990 e 2000 e, por sua vez, constitui-se numa formação condutivista e tecnicista mediada pela transposição de dinâmicas do processo produtivo para proposições curriculares e de ensino baseadas em práticas utilitaristas.

É nesse contexto que o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) é criado pela Lei nº 12.513/2011 a fim de possibilitar o acesso ao ensino médio em concomitância com um curso técnico, direcionado, sobretudo, pelo Sistema “S”, estrutura formada por grupos representativos de setores empresariais e econômicos, tais como aqueles conhecidos pelas siglas SESI, SENAI e SENAC. Em geral, os interesses desses grupos não estão em sintonia com os princípios de uma formação humana integral, tal como a assumida pelo Proeja, logo, tais entidades podem “continuar desenvolvendo um EM pretensamente propedêutico e transferir para o Sistema S a prerrogativa pela (con)formação técnica do público do EM” (Moura, 2017, p. 16).

De acordo com esse autor, desde que foi criado em 2011, o Pronatec contribuiu para a redução no número de matrículas do Proeja. As razões para isso estão relacionadas a possibilidade de formação aligeirada que atrai os estudantes para cursos de curta duração, ofertados em dupla jornada e, não raro, em instituições distintas, resultando na fragmentação dos conhecimentos. Essa proposta se insere numa concepção de conformação social que visa garantir a alienação de jovens e trabalhadores em relação à precarização de sua formação em benefício do mercado.

Dessa forma, não é de interesse da classe política dominante que haja uma massa popular intelectual, contribuindo para que o Proeja permaneça à margem da sociedade.

O IFTO, contexto de intervenção deste estudo, está situado na zona que abrange a Amazônia Legal, e assim como em outros estados do norte têm apresentado baixos índices de matrículas na Formação Inicial e Continuada de trabalhadores em relação ao resto do país. De acordo com Cruz e Monteiro (2021), desde 2015 tem se notado uma queda significativa da integração da EJA à Educação Profissional nessa região, fator que inviabiliza a (re) inserção desse público no exercício do trabalho e da cidadania

Nessa direção, Cruz e Monteiro (2021) destacam o Projeto Amazônia 30 como iniciativa de pesquisadores para a promoção de políticas públicas que contribuam para a qualidade de vida nesta que é uma das regiões mais excluídas do país. Parte dessa estratégia se concentra em um fundo de recursos específicos para o financiamento da educação profissional nessa região, cujo público alvo tem sido afetado pela dificuldade de acesso ao ensino superior e ao mundo do trabalho. Conforme já relatado por Alves et al (2023), embora o Plano Nacional de Educação – PNE fixe como meta a oferta de 25% das matrículas de educação de jovens e adultos integradas à educação profissional, a quantidade de ingressantes ainda é pífia se comparada ao contexto nacional, já incipiente.

Esses dados evidenciam que existe um abismo entre a legislação que institucionaliza o Proeja e a falta de ações didático-pedagógicas, educacionais, artístico-culturais, técnicos e tecnológicas, éticas e estéticas em favor da formação de trabalhadores. Segundo Alves (2023), para garantir o êxito do processo educativo são necessárias adaptações específicas para atender às demandas do público adulto, que carece de mais práticas significativas. Os reflexos de algumas dessas dificuldades podem ser vistos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que aponta que a maioria dos estudantes da educação básica não possuem domínio positivo da língua portuguesa, situação que se agrava à medida em que chegam ao ensino médio.

Nessa perspectiva, colocamos em evidência a linguagem como instrumento relevante de reafirmação e atuação no mundo, pelo qual são negociados os interesses de diferentes grupos e sem a qual não é possível posicionar-se no meio social. Para tanto, volta-se ao olhar ontológico sobre o ser homem e sua capacidade de ação sobre o mundo, compreendendo:

A centralidade do trabalho como práxis que possibilita criar e recriar, não apenas no plano econômico, mas no âmbito da arte e da cultura, linguagem e símbolos, o mundo humano como resposta às suas múltiplas e históricas necessidades (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2005, p. 60).

Nesse sentido, as práticas formativas devem ter como referência a promoção de múltiplas capacidades que envolvam atos languageiros, discursivos, argumentativos, expressivos, artísticos e culturais diversos. Esses aspectos se opõem à instrumentalização requerida pela concepção imediata de atendimento ao mercado, que apresenta uma proposta de formação fragmentária do cidadão, moldado pelas necessidades do mercado e em constante atualização com esses interesses. Nessa ótica, enquanto trabalhadores de atendimento com o público, sabe-se que os alunos do Proeja precisam lidar com atos comunicativos diversos que estão presentes no mundo contemporâneo, que no entanto, não podem ser reduzidos às suas práticas laborais, antes, integrados às demais dimensões da vida.

Em estudos anteriores, foi observado que os alunos dessa modalidade têm dificuldade de falar sobre si mesmos. Em virtude disso, este trabalho se revela necessário, tendo em vista que o cordel autobiográfico é um gênero de expressão que permite mobilizar as linguagens escritas, orais, gestuais e modais. Acreditamos que a proposta alinhada com esses atos comunicativos contribuem para a formação inicial e continuada de trabalhadores pois abrange práticas situadas, isto é, que “parte das culturas de referência do alunado para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos” (Rojo, 2012, p.8).

Na etapa do ensino médio, em especial o ensino de linguagens requer o incentivo da autonomia por meio da produção autoral de diversas práticas que envolvem os atos comunicativos, bem como o contato ativo com diversas manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2017). Para isso, a adoção de estratégias participativas e colaborativas visam estimular o engajamento dos estudantes e promover a formação ampla, baseada em múltiplas dimensões articuladas aos conhecimentos históricos, científicos, sociais, físicos, tecnológicos, éticos e estéticos, posto que “a integração exige a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (Ramos, 2005, p. 122).

Portanto, é indispensável superar os antagonismos históricos da fragmentação do sistema educacional e promover uma formação mais abrangente e contextualizada. O

Proeja está incluído no âmbito de disputas políticas em torno da educação profissional e tecnológica e neste cenário, as políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção da educação profissional e da EJA, devendo garantir a qualidade e a equidade nesse âmbito. Ademais, é fundamental promover uma cultura institucional inclusiva e acolhedora, que valorize a diversidade de experiências e trajetórias de vida dos estudantes.

2.2 A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

A educação integral, tal como posto na literatura especializada da Educação Profissional e Tecnológica-EPT em Frigotto; Ciavatta; Ramos (2005) e Ramos (2010) está articulada às dimensões essenciais da vida humana, o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura. A promoção dos elementos referidos requer a integração com as expressões materiais e imateriais do mundo humano.

Nessa direção, compreender as práticas culturais e artísticas se revela como possibilidade pedagógica para se avançar em propostas de pesquisa numa perspectiva omnilateral. A gênese de uma educação omnilateral tem como propósito uma formação humana em sua totalidade, que abarque os aspectos do físico, intelectual, político, psíquico, cultural e social. Tal premissa confronta a proposta mercadológica de ensino médio profissionalizante, uma vez que os estudantes devem ser instigados ao “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” Saviani (2007, p. 161), em oposição ao mero adestramento técnico para o trabalho, puramente prático e desvinculado da teoria.

Logo, o que se propõe é a formação de politécnicos, de maneira que possam desenvolver uma compreensão holística para atuar nas dimensões que os circundam. Para uma educação politécnica, é necessário que se estabeleça a mediação entre o trabalho e os saberes vinculados aos fundamentos científicos, tecnológicos e culturais.

A concepção referida origina-se da crítica ao sistema ainda vigente como reprodutor da mercantilização humana, resgatando a relação intrínseca entre a educação e o trabalho produtivo, em uma visão ontológica.

Em um prisma convergente, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 60) destacam essa formação elementar como: A centralidade do trabalho como práxis que possibilita criar e recriar, não apenas no plano econômico, mas no âmbito da arte e da

cultura, linguagem e símbolos, o mundo humano como resposta às suas múltiplas e históricas necessidades. Nesse sentido, o autor versa sobre o ensino médio como uma etapa de travessia para outra realidade, destacando a noção ontocriativa da própria constituição humana. Em outras palavras, uma formação humana integral deve consolidar as dimensões sociais, culturais, estéticas, simbólicas, lúdicas e afetivas, conforme suas especificidades históricas. Tais aspectos não poderiam ser institucionalizados, senão pela linguagem.

Nessa ótica, através das práticas languageiras sedimentadas nas dimensões da vida emergem percepções de si e do mundo. Pensando nisso, o aluno do Proeja, quando exposto aos conhecimentos formalizados do mundo contemporâneo, poderá exercer sua capacidade intelectual para gerir a força que o seu trabalho possibilita ao enriquecimento do outro, além de administrar, gerenciar e até mesmo governar nos espaços coletivos.

Na mesma direção, para se formar o aluno, seja de qualquer classe social, é preciso criar possibilidades para que ele exerça no momento sócio-histórico em que está inserido a sua capacidade intelectual. Essas reflexões foram apontadas por Ramos (2010) ao considerar que a educação é um caminho para que se possa criar possibilidades para o crescimento intelectual, cultural e a inserção do discente na sociedade, sendo que os dirigentes da educação não podem estar alheios a esse direito e necessidade do ser humano.

Nessa visão, o aluno do Proeja é também um intelectual que necessita ter acesso aos seus bens culturais e aos conhecimentos formalizados da linguagem para exercer plenamente a sua capacidade intelectual sobre o mundo. Nessa ótica, põe-se em evidência a educação patrimonial como um instrumento sistemático de “alfabetização cultural” que promove a interação com o conjunto de bens (in) tocáveis, constituintes da memória dos povos (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4). Nesse sentido, é também uma política incentivadora de ações para a conservação e a valorização patrimonial, que, todavia, enfrentam processos de deterioração, resultantes da carência de práticas educativas.

Buscando preencher essa lacuna, este estudo debate sobre a importância da literatura cordelista, pertencente ao folclore, como ferramenta para uma formação humana integral. As práticas folclóricas, assim como definido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico-IPHAN, pertencem ao patrimônio cultural imaterial da humanidade. Enquanto tal são expressões associadas às representações intangíveis

preservadas em formas de cultura, em um processo contínuo de significação dos povos. Por conseguinte, Horta, Grunberg e Monteiro (1999) evidenciam a função desses produtos culturais como motivadores no processo de ensino/aprendizagem em linguagens ao possibilitar a representação de papéis e experiências de contextos culturais diversos, contribuindo para a consciência dos discentes sobre as produções humanas regionais e nacionais.

A compreensão ontológica entre educação e trabalho, pela qual o homem é formado, influenciado, se identifica e modifica, é fonte de interesse para intelectuais e leigos. Saviani (2007) denuncia a divisão histórica entre as duas categorias nas sociedades modernas, uma vez que a construção de saberes está intimamente atrelada às formas de produção. Nessa perspectiva, o elemento da cultura ocupa um espaço priorizado, pois abrange as produções humanas em uma complexa cadeia de conhecimentos materializados nos discursos, nas artes, nas regras, nos comportamentos e nas tradições. Tendo em vista o caráter polissêmico da palavra “cultura” e suas problematizações decorrentes, buscou-se, neste estudo, realizar uma delimitação, considerando as práticas languageiras no âmbito artístico-cultural.

2.3 LINGUAGEM E SUAS MEDIAÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

A Teoria Interacionista Sociodiscursiva (TIS) enraíza-se na correlação entre os estudos sociolinguísticos, a análise do discurso e a psicologia sócio-histórica. No cerne da TIS está a compreensão da linguagem como uma prática socialmente mediada, cuja significação é construída e negociada através de interações sociais e culturais. Sua origem remonta às contribuições de teóricos como Mikhail Bakhtin, Lev Vygotsky e seu círculo, que enfatizaram a inseparabilidade entre linguagem, cognição e contexto sociocultural (Souza, 2023).

Os principais conceitos e pressupostos da TIS orbitam em torno da noção de que a linguagem é um fenômeno dinâmico e heterogêneo, moldado por fatores contextuais e interacionais. Nesse sentido, a TIS propõe uma abordagem que valoriza a análise dos discursos em sua relação intrínseca com as práticas sociais e os sistemas simbólicos em que estão imersos. Dessa maneira, a mobilização do discurso tem como resultado o texto, que é compreendido por Bronckart (2007 [1999], p. 75) como “[...] toda unidade de produção de linguagem situada, acabada e auto suficiente (do ponto de vista da ação ou da comunicação)”. Sob essa perspectiva, a linguagem é concebida não apenas como

um conjunto de estruturas formais, mas como uma forma de ação social que reflete e reproduz relações de poder, identidades e valores culturais.

Dentro do campo da linguística e da educação, a TIS assume um papel significativo ao oferecer uma lente teórica para investigar a complexidade da linguagem em seus contextos de uso. Por sua vez, contribui para “estimular os alunos a compreenderem que o significado e o valor dos textos são construídos na interação de sujeitos inseridos em um determinado contexto sócio histórico” (Rojo, 2012, p. 260). Desse modo, ao contrário de abordagens mais estruturalistas ou behavioristas, a TIS destaca a importância da mediação social e cultural na construção de significados e na negociação de identidades discursivas. Essa contextualização da TIS proporciona uma base sólida para explorar as implicações teóricas e práticas de suas proposições no ensino e na pesquisa de linguagem, tal como a abordagem dos gêneros presentes na sociedade.

Nessa perspectiva, os gêneros textuais funcionam como unidades fundamentais de análise na TIS, pois refletem os padrões comunicativos e as convenções discursivas que estruturam as interações humanas em contextos específicos. Esses gêneros são concebidos como construções sociais e históricas que são continuamente moldadas e transformadas por meio de práticas discursivas. Nesse ínterim, os gêneros do discurso desempenham diferentes funções em diferentes contextos sociais, refletindo e reproduzindo as normas, valores e objetivos comunicativos de uma determinada comunidade discursiva. O caminho para a compreensão da linguagem por meio de seus eventos interativos concretos se encontra, sobretudo, nos estudos sobre o processo de aprendizagem humana de Vygotsky (1991).

2.4 CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY PARA O ENSINO DA LINGUAGEM

A teoria desenvolvida por Lev Vygotsky tem sido amplamente reconhecida por sua contribuição robusta para o campo da psicologia educacional. A abordagem de Vygotsky, por vezes referida como Teoria Histórico-Cultural ou Sociocultural, fundamenta-se na premissa de que o desenvolvimento humano é profundamente influenciado pelo contexto social e cultural no qual o indivíduo está imerso. Essa perspectiva contrasta com abordagens mais individualistas, enfatizando a importância das interações sociais e das práticas culturais na formação da mente humana.

Nessa perspectiva, o aprendizado se inicia antes do ingresso na escola, por meio da interação com as pessoas e o ambiente de seu círculo social. O contato entre sua história prévia e os saberes sistematizados na instituição formal de ensino resultam em conhecimentos fundamentalmente novos em seu desenvolvimento. Dessa maneira, “cada assunto tratado na escola tem a sua própria relação específica com o curso do desenvolvimento da criança, relação essa que varia à medida que a criança vai de um estágio para outro” (Vygotsky, 1991, p.61). Dessa perspectiva surge um dos conceitos centrais dessa teoria: a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)¹, definida como:

“a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes” (Vygotsky, 1991, p. 58).

Nesse sentido, a ZDP é baseada nas funções que estão em processo de maturação, em que ocorrem os processos de aprendizagem mais significativos, nos quais o aluno é capaz de realizar tarefas com auxílio, mas ainda não de forma independente. Portanto, a ZDP tem implicações profundas para o ensino, pois sugere que os educadores devem identificar e incorporar atividades desafiadoras que estejam dentro dessa zona, a fim de promover o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos alunos (Santos *et al.*, 2021).

Para tanto, a interação social, especialmente aquela mediada pela linguagem, é vista como crucial para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. Por meio da interação com adultos mais experientes e com os pares, as crianças internalizam as práticas culturais e os significados compartilhados, construindo assim seu conhecimento e compreensão do mundo ao seu redor. O esquema abaixo ilustra o processo desse desenvolvimento.

Figura 1- Esquema da ZDP

¹ Em estudos recentes, foi observado um equívoco na tradução original desse conceito para a Língua Portuguesa, tema indicado aos interessados para maior aprofundamento. Amaral, D., Fuhr, I. L., & Pereira, A. de S. (2022). **Entrevista com Zoia Prestes**. *Cadernos De Tradução*, 42(1), 1–19. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2022.e82978> Acesso em: 02 jun. 2025.



Fonte: elaboração da autora, baseado em Vygotsky (1991).

Nessa perspectiva, a ZDP é o lugar por excelência onde a teoria da mediação ocorre dentro do processo formativo humano. De acordo com Rego, os mediadores da aprendizagem possibilitam a interação entre o homem e o mundo, sendo representados por instrumentos² e signos, elementos essenciais dessa mediação. Para Vygotsky (1984, p.59-60) “O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho”. Dessa maneira, “o signo pode ser considerado aquilo (objeto, forma, fenômeno, gesto, figura ou som) que representa algo diferente de si mesmo, ou seja, substitui e expressa eventos, idéias, situações e objetos. [...]”. Dessa maneira, as ferramentas produzidas pelo homem e as representações que tecem sobre si e o mundo, são elementos mediadores dos saberes resultantes de sua relação dialética com o ambiente sociocultural.

Influenciado pelo pensamento marxista, Vygotsky compreende o uso de ferramentas criadas pelo homem como elementos externos que medeiam sua relação com o meio em que vive. Essas ferramentas evoluem e adaptam-se conforme a necessidade social. Dessa maneira, o aparelho celular, por exemplo, se revela como instrumento criado pelo homem cujas funções operam para que inúmeros signos produzam múltiplos significados, sendo um instrumento de expressão habitual para muitas pessoas neste século. Nessa direção, Rojo (2012; 2013) destaca que um trabalho com esses múltiplos letramentos pode ser significativo por aproximar a multimodalidade proporcionada pelo ambiente digital com a multiculturalidade existente entre os usuários. No Proeja, isso envolve a apropriação desses saberes produzidos historicamente para uma educação articulada aos interesses das camadas populares.

Assim, na teoria vygotskyana, a linguagem é um sistema simbólico essencial para a vida humana. Dessa maneira, para que os processos mentais em fase de

² Os artefatos são materiais construídos para determinada finalidade sócio-histórica. A apropriação de um desses elementos o torna instrumento do sujeito em sua experiência concreta.

maturação ocorram com eficácia, é fundamental que haja o intermédio para a internalização de novos conhecimentos, especialmente no que diz respeito à mediação de um professor em práticas ativas, autorais e significativas. À vista disso, acreditamos que uma proposta de multiletramentos mediada pelo gênero cordel no contexto do Proeja pode vir a contribuir para o domínio das linguagens deste século, cujos fundamentos podem ser encontrados com abundância nos estudos bakhtinianos.

2.5 CONTRIBUIÇÕES DE MIKHAIL BAKHTIN- A TEORIA DA ENUNCIÇÃO E O GÊNERO DO DISCURSO

A contribuição de Mikhail Bakhtin para o estudo da linguagem, especialmente por meio de sua Teoria da Enunciação e sua análise dos gêneros do discurso, é amplamente valorizada no campo da linguística e da teoria literária. Bakhtin foi um filósofo e crítico literário russo do século XX, desenvolveu uma abordagem única para entender a linguagem como um fenômeno social e culturalmente situado, que reflete e molda as interações entre os sujeitos e as comunidades discursivas.

Nessa perspectiva, um ponto central na teoria de Bakhtin é a noção de enunciação, que se refere ao produto da interação com discursos situados em contextos sociais e históricos específicos. Dessa maneira, “a nossa própria ideia – seja filosófica, científica, artística – nasce e se forma no processo de interação e luta com os pensamentos dos outros, e isso não pode deixar de encontrar o seu reflexo também nas formas de expressão” (Bakhtin, 2003, p. 298). A enunciação envolve não apenas a produção de palavras e frases, mas também a inserção dessas expressões em um contexto comunicativo mais amplo, influenciado por fatores como intenção do locutor, público-alvo, contexto cultural e propósito comunicativo. Portanto, “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados” (Bakhtin, 2003, pp. 272-276).

Sua teoria da enunciação oferece uma perspectiva dinâmica sobre como a linguagem é utilizada e interpretada em contextos específicos, destacando a importância dos processos de interação e dialogismo na construção dos significados. Em conformidade com o desenvolvimento cognitivo humano, os significados emanam das interações sociais ao longo da vida. Desse modo, os processos interativos são frutos do repertório discursivo materializado em gêneros e veiculado em diferentes esferas sociais, sendo condição para a própria humanização. A esse respeito, Bakhtin (2003, p. 279) declara que:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. (...) A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos (...) cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

Isto é, a utilização da língua se dá através dos gêneros, que por sua vez apresentam determinado propósito comunicativo, assunto, contexto situacional, forma e estilo específicos, aspectos que influenciam em seu funcionamento. Para ele, os gêneros do discurso são concebidos como formas estabilizadas que refletem padrões comunicativos recorrentes em uma determinada comunidade discursiva. No entanto, Bakhtin enfatiza a natureza dinâmica e fluida dos gêneros, argumentando que eles são continuamente reinventados e recontextualizados pelos usuários da linguagem em resposta às demandas e às mudanças nas práticas sociais, culturais e autorais.

Paralelamente, o dialogismo e a polifonia emergem como conceitos-chave na teoria bakhtiniana, constituindo elementos fundamentais para a compreensão da linguagem como um fenômeno dinâmico e multifacetado. As chamadas ‘relações dialógicas’, conforme concebido por Bakhtin, refere-se à natureza intrinsecamente interativa da linguagem, na qual os discursos são sempre influenciados e moldados pela interação entre diferentes vozes e perspectivas. Trata-se, portanto, de “relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos” (Brait, 2011, p. 95). Essa ótica reconhece a heterogeneidade de vozes presentes em qualquer ato de comunicação, destacando a coexistência de múltiplos pontos de vista e significados dentro de um texto ou discurso (Rojo, 2012).

Juntamente com o dialogismo, a polifonia se refere à multiplicidade de vozes e perspectivas que coexistem e interagem dentro de um discurso. Bakhtin argumenta que qualquer texto é permeado por uma variedade de vozes sociais, que representam diferentes posições ideológicas, culturais e discursivas. A polifonia reconhece a complexidade e a riqueza das interações sociais que moldam a produção e interpretação dos discursos, destacando a dinâmica e o conflito inerentes às práticas discursivas. Nessa ótica, “diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade” (Brait, 2011, p. 95)

Portanto, as contribuições da teoria da enunciação no ensino da linguagem são vastas e abrangentes, estabelecendo orientações para o desenvolvimento de

abordagens pedagógicas que promovam uma compreensão aprofundada e crítica da linguagem. Acreditamos que esses fundamentos podem subsidiar a proposição desta pesquisa, orientada para a abordagem de práticas sociais e práticas autorais que requerem gêneros específicos, cujo trabalho envolve o resgate de vozes sociais colocadas sob à margem, aqui representadas no gênero autobiografia em Cordel.

2.6 LINGUAGEM, CULTURA E EDUCAÇÃO: CORDEL AUTOBIOGRÁFICO - CONSTRUTOS PARA PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS

Em conformidade com o aporte vygotskiano e bakhtiniano já revisado, as pesquisas de Coscarelli (2016) enfatizam que o ensino da língua materna deve abranger suas condições reais de uso, de modo que os alunos desenvolvam o domínio necessário para adequarem-se às diferentes situações comunicativas, considerando as leituras multidimensionais das semioses em circulação.

Dessa maneira, cabe à escola, em seu percurso formativo, proporcionar aos discentes as condições reais para o desenvolvimento das expressividades comunicativas necessárias para a atuação cidadã em sua completude. A esse respeito, o papel do componente Língua Portuguesa nos letramentos dos alunos deve concorrer para a “participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”, (Brasil, 2018, p. 69).

Contudo, a hipervalorização da língua escrita e a exclusão de outras modalidades, como a oralidade, implicam em insuficiência nos níveis de argumentatividade e oratória. Tal cenário existe devido ao estigma carregado pela fala como um espaço propício para o “erro”. No entanto, “[...] o texto oral apresenta nos diversos gêneros alto grau de coesividade e coerência, não podendo ser tido como desordenado ou fragmentário” (Marcuschi, 2010, p. 124). Logo, não se trata de eliminar a escrita, mas de entender que nenhuma modalidade é superior à outra, sendo ambas relevantes na interação humana, viabilizada pela heterogeneidade de uso dos gêneros.

Acerca dessa dinâmica da textualidade e discursividade, Bakhtin (2003) instrui que o gênero do discurso se constitui em três elementos indissociáveis, a saber: conteúdo temático, o estilo e a estrutura composicional. Nesse sentido, o gênero e o estilo do texto o qual será didatizado na proposta de ensino, integram folclore, linguagem e educação, sendo o cordel o objeto representativo do estudo.

Na literatura científica dos estudos de linguagem em Bakhtin (2003), o cordel se dispõe como um gênero discursivo primário, que embora também seja veiculado pela escrita, é oriundo das tradições orais. Araújo (2007) destaca sua natureza em temáticas, dentre as quais versam sobre romance, heroísmo, política, história e sátira. Suas raízes retomam o medievo europeu, tempos em que as sociedades eram em sua maioria iletradas e, a oralidade, o principal suporte para suas discursividades. Assim, as histórias eram declamadas e mais tarde, impressas em folhetos a serem expostos em vilarejos para o entretenimento das camadas populares.

Neste estudo, ampliamos o olhar para a investigação das narrativas de auto-memória realizadas em versos de cordel. Acerca desse modelo de texto, “não se pode pensar que o poeta fica passivo e neutro; pelo contrário, ao escrever sobre si, ele não só se recorda, mas interpreta, seleciona, omite, modifica, organiza, descarta e destaca as próprias memórias segundo seus objetivos e interesses” (Souza e Silva, 2022, p. 14). Logo, o gênero de texto referido se revela como oportunidade para que o autor se destaque como autoridade de sua história, com as ideologias, conflitos e dilemas que marcaram a sua trajetória dentro de um contexto histórico-social.

O que denominamos cordel autobiográfico é resultado de um hibridismo, que consiste na “confluência de dois gêneros [...] fato mais corriqueiro no dia-a-dia em que passamos de um gênero a outro, ou até mesmo inserimos um no outro, seja na fala ou na escrita” (Marcuschi, 2006, p. 29). Essa afirmativa justifica-se porque os gêneros “caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas” (Marcuschi, 2010, p. 19). É nessa perspectiva que o cordel autobiográfico está situado como objeto deste estudo, sendo ferramenta para se alcançar multiletramentos por meio da articulação de diferentes linguagens e recursos que tornam a comunicação mais dinâmica e plural.

Em 2018, após esforços de poetas, intelectuais e suas associações representativas, como a Academia Brasileira de Letras (ABL), a literatura cordelista foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Sendo parte do imaginário folclórico, suas narrativas abrangem todo o território brasileiro, especialmente as regiões norte e nordeste. Essa conjuntura insere o cordel no cenário das relações de poder entre a arte erudita e a popular, constituindo-se como uma ferramenta de resistência.

Historicamente, as regiões referidas foram colocadas à margem de políticas públicas que viabilizassem a melhoria da qualidade de vida de suas populações. Araújo (2007) evidencia que os estados do norte e nordeste permaneceram, por muito tempo, à mercê da ineficácia e da corrupção na administração pública, agravada pela escassez de recursos a serem investidos na alfabetização e na educação de suas comunidades. Essa situação de fragilidade social refletiu na literatura desses povos através da popularização do cordel como instrumento de denúncia, protesto e manifestação das mazelas, das crenças e do modo de vida dos habitantes.

Com o salto tecnológico, alguns cogitaram a extinção dessa literatura. Contudo, alguns autores enfatizam que tais produtos acompanham as temáticas e as transformações sociais, renovando-se e expandindo-se a novos espaços: A informática, o computador e a internet deram impulso fenomenal à literatura de cordel, criou uma nova arte e facilitou a distribuição e divulgação de ideias. Agora, além dos folhetos tradicionais, surgem os “folhetos virtuais” e eletrônicos. É preciso integrar as duas formas. (Dourado, 2005, apud Araújo, 2007, p. 28).

Na literatura de cordel, essa integração possibilita aos estudantes encontrar, na confluência dos saberes, um espaço para imprimir suas histórias, suas visões de mundo e sua realidade social. Nessa ótica, é necessário “desenvolver os cordéis com uma visão mais crítica e realista, sem, entretanto, esquecer, do importante tempero da intuição e criatividade” (Dourado, 2005, apud Araújo, 2007, p. 28). Portanto, a linguagem dialógica, polifônica e horizontal dessa literatura, típica da cultura popular já apontada por Bakhtin (2010) possibilita a ampliação da percepção de mundo e a reafirmação da identidade cultural.

Nessa direção, o cordel autobiográfico é uma oportunidade para que o autor ocupe o espaço de protagonista da própria história, com poder para relatar fatos memorialísticos conforme suas escolhas e intenções. Dessa maneira, “O cordelista – já que se trata de autobiografia em cordel – busca, em sua própria memória, fatos de sua vida que lhe marcaram e transmite essas reminiscências em linguagem poética” (Silva e Souza, 2022, p. 14). Essa experiência possibilita ao autor desenvolver um olhar crítico sobre sua trajetória, refletindo sobre a construção da própria identidade, bem como os conflitos sociais e emocionais que o marcaram e o levaram onde se encontra.

No campo da educação, a literatura de cordel tem servido, ainda que escassa, como objeto de ensino nos anos iniciais e finais do fundamental. Contudo, é necessário expandir suas possibilidades ao contexto do ensino médio, etapa que se

revela marcada por reflexões existenciais acerca do seu lugar no mundo, sendo a travessia para a vida adulta (Brasil, 2018, p. 473). Tendo em vista que o cordel é um representativo cultural do meio em que vivem, ele torna-se um instrumento de expressão das leituras de mundo dos discentes, podendo auxiliar em sua jornada formativa.

Dessa forma, pressupõe-se que a teoria bakhtiniana atrelada a uma Pedagogia dos Multiletramentos concorre para a manipulação de eventos comunicativos necessários à participação efetiva dos alunos nos espaços de interação interpelados pelas relações de poder. Logo, urge proporcionar a estes jovens o letramento das práticas envolvidas com os saberes científicos, técnicos, tecnológicos, culturais, políticos e discursivos, de modo a elevar intelectuais orgânicos (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005). preparados para a superação das disparidades que os circundam, sendo no campo dialético, com ênfase na palavra, sua ponte de interação com o outro (Bakhtin; Volochínov, 1999, p.113).

Por muito tempo, o letramento foi utilizado para designar o processo de aprendizagem da língua materna em sua forma normativa. Entretanto, Coscarelli (2016) e Rojo (2012) elucidam a ampliação dessas atividades para além da alfabetização, pois enquanto esta se preocupa com a aquisição do código, o letramento vai além, já que “mais do que ler e escrever, ser letrado é ser capaz de desenvolver com habilidades a leitura e a escrita em diferentes situações sociais”, incluindo os contextos orais e, sobretudo, os digitais (Coscarelli, 2016, p. 102). Logo, uma pessoa letrada é aquela que exerce domínios diversos sobre as linguagens com determinado propósito comunicativo.

Nessa perspectiva, surge em 1996 uma pedagogia voltada para os chamados multiletramentos, envolta nas discussões sobre a educação geral e os letramentos em ascensão nas sociedades contemporâneas. Dessa maneira:

para abranger esses dois “multi” - a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: multiletramentos (Rojo, 2012, p.13).

Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) trata-se de considerar nos espaços formativos, as diferentes culturas no contexto globalizado e a influência das transformações tecnológicas nas linguagens comuns a este século. Por essa razão, busca-se aqui articular leitura, escrita e oralidade pelas semioses das discursividades juvenis, tais como o verbal, o não verbal, as cores e os diferentes gêneros textuais.

Logo, a mobilização de saberes necessários para lidar com tais elementos resultam nos multiletramentos.

Portanto, a escola deve colaborar para a ampliação dos letramentos culturais em detrimento de abordagens restritivas no ensino de linguagens e suas tecnologias, de modo a estabelecer “uma pedagogia mais produtiva, relevante, inovadora, criativa e até emancipadora” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p. 177). Considerando a atual travessia em tempos de crise e reformas educacionais, é necessário assegurar uma formação ampla aos discentes, imersa em suas culturas e vivências.

Consequentemente, os planos didáticos devem proporcionar a preparação de agentes ativos e transformadores, frente às abordagens passivas de interesses do mercado. Posto isso, o prosseguimento deste estudo abarca os pressupostos teóricos-metodológicos utilizados na concretização da pesquisa.

A respeito desse processo, as abordagens da Linguística Aplicada, em uma de suas funções, busca orientar os docentes quanto à elaboração da práxis através da Metodologia da Sequência Didática (MSD), modelo que implica no “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual, oral ou escrito [...]” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.96). É o que se propôs realizar neste trabalho, cuja proposta pedagógica teve como referência as contribuições do Interacionismo sócio discursivo em sua vertente didática para o ensino da linguagem com base na modelagem de sequência didática originada dos debates entre Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), como se verá adiante.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do estudo. Discutiu-se aqui, a caracterização da pesquisa, o contexto de investigação, os participantes e os instrumentos para a geração e análise de dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa de mestrado se enquadra na abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios, centrada no estudo de caso de uma comunidade estudantil voltada para a formação profissional de jovens e adultos, do 1º ano do curso de Atendimento em FIC/Proeja. Nessa direção, buscou-se a revisão de fontes teóricas que

fundamentaram os encaminhamentos para a geração do produto educacional, valendo-se ainda da análise do texto base do Programa de Educação de Jovens e Adultos-Proeja do IFTO para intervenção nesse contexto.

Em termos de sua tipologia, trata-se de uma pesquisa aplicada que, a partir de intervenção didático-pedagógica diretamente realizada com os participantes do contexto escolar da pesquisa, se utilizou da técnica da pesquisa ação para experimentação de uma proposta de manual didático que subsidie o trabalho didático-pedagógico de LPL no âmbito do Proeja. Recorremos à natureza aplicada para “gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 51). Nessa ótica, valeu-se da intervenção de campo mantendo contato direto com o ambiente físico da sala de aula do campus Palmas do IFTO, com o professor atuante e mediador desse contexto e os alunos do Proeja do curso de Atendimento.

Por meio da interação ao modo vygotskyano com o professor, o aluno, as linguagens, os instrumentos físicos e sócio-culturais, essa pesquisadora pode então, fazer uma intervenção pedagógica mediada com o gênero cordel autobiográfico para além de seu estudo verbal, em associação com as práticas comunicativas da contemporaneidade associadas à tecnologia digital, buscando então assim, atingir o objetivo dessa pesquisa, que é proporcionar os letramentos através da cultura digital com esse gênero histórico-cultural brasileiro que agora se ressignifica em uma linguagem de digitalidade na educação de jovens e adultos.

Nessa perspectiva, a adoção da metodologia qualitativa foi importante por ter contribuído para o processo de análise e interpretação da realidade referida. De acordo com Minayo (2009), esse método trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (Minayo, 2009, p. 21).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa para o estudo aplicado e o consequente desenvolvimento de uma didática da linguagem e da comunicação no Proeja/FIC, mostrou-se bastante pertinente para os fins deste trabalho, que tratou, em sua gênese, “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 42).

Dessa maneira, este estudo associou-se ainda a técnica do estudo de caso, considerando que ela:

Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe” (Fonseca, 2002, p. 33).

A utilização desse método justificou-se pela possibilidade de interpretar fenômenos situados em uma comunidade/localidade de forma aprofundada, neste caso, o contexto educacional do Proeja/FIC. Essa metodologia oportunizou condições necessárias para a compreensão das subjetividades humanas como aspectos substanciais da constituição dos sentidos pelas relações sociais. Nessa direção, foi possível conhecer as motivações que influenciaram as percepções de mundo dos participantes através da reflexão crítica aplicada à resolução de problemas, bem como contribuir para o trabalho colaborativo de transformação do conhecimento e para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

A importância da abordagem exploratória aliada à metodologia referida reside na viabilidade de construir vínculos mais estreitos com o campo de pesquisa, seus participantes e os documentos norteadores de suas práticas sociais. Nessa ótica, o caráter exploratório “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito” (Gil, 2002, p. 41). Ou seja, essa aproximação possibilita o aprofundamento dos conhecimentos sobre aquela realidade e sua ligação com o tema e os objetivos do estudo, possibilitando o aprimoramento do olhar sobre suas demandas e a tomada de estratégias mais eficientes.

Nessa perspectiva, a utilização da pesquisa-ação consistiu na visita ao ambiente educacional do Proeja por meio da interação com os agentes desse contexto, cujos fundamentos a destacam como sendo:

“um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986, p. 14).

Esse tipo de pesquisa foi selecionado pelo seu compromisso de transformação de uma realidade, sem restringir as ações do pesquisador à mera observação, mas antes, por permitir que exerça papel ativo junto aos demais participantes da pesquisa, respeitando suas iniciativas. O contexto de investigação está inserido no meio

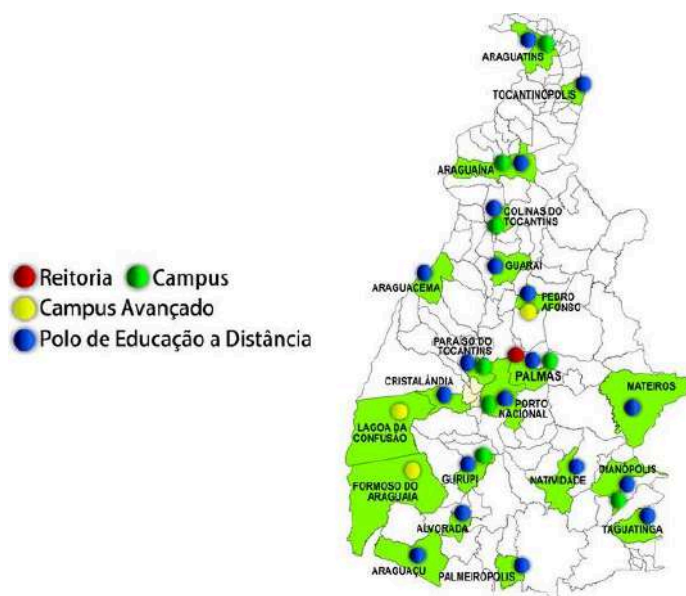
educacional, pelo qual é possível executar ações como a tomada de consciência para a resolução de conflitos e para a produção de conhecimentos, de modo a intervir em prol dos interesses da coletividade.

De acordo com Gil (2002), esse tipo de investigação permite que o pesquisador interaja com os participantes do contexto situado através de ações previamente planejadas, possibilitando a reflexão colaborativa durante suas instâncias, sendo por essa razão, muito adotada em espaços educacionais. Considerando que esta proposta de pesquisa visou a construção de um modelo didático a ser adaptado e replicado em outros contextos educacionais, sua natureza foi pensada como forma de contribuir para o gerenciamento e o aprimoramento teórico-prático desse processo. Nesse sentido, os conhecimentos foram gerados através de um construto didático baseado no levantamento teórico da EPT e a Pedagogia dos Multiletramentos em direção à sua aplicação prática.

3.2 DO CONTEXTO SOCIAL DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas. A instituição referida está localizada na região norte e foi criada a partir da lei nº 11.892 (Brasil, 2008), que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O IFTO é uma instituição que se desdobra como oportunidade para a formação inicial e continuada de trabalhadores, como o Proeja, bem como outras modalidades e níveis de cursos. O instituto está organizado por campos distribuídos em diferentes localidades do estado, tal como demonstrado no mapa a seguir.

Figura 2- Mapa do Instituto Federal do Tocantins (IFTO).



Fonte: <https://www.ifto.edu.br/ifto>

O município no qual está ambientado este estudo, Palmas, é conhecido por ser a capital mais jovem do país, formada por uma população de 302.692 pessoas, de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2022. Além disso, trata-se do lócus de estudos desta pesquisadora, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sendo esta uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social e educacional dessa comunidade.

Figura 3- Área externa das dependências do IFTO- Palmas.



Fonte: acervo da autora.

O Proeja/FIC, programa em que está situado o contexto desta pesquisa, é uma modalidade educacional surgida por meio da lei nº 5.840 (Brasil, 2006). Trata-se de uma iniciativa equalizadora, com foco no retorno de grupos sociais marginalizados aos ambientes escolares para a continuidade dos estudos, essenciais para sua inserção

social e profissional. O curso de atendimento, ligado ao Proeja/FIC, foi instituído pela resolução nº 14, de 26 de maio de 2008, com o objetivo de oportunizar a qualificação de pessoas maiores de idade e com ensino médio incompleto com foco no desenvolvimento das relações interpessoais, necessárias para a atuação em diferentes campos. A seguir, constam mais detalhes sobre estes e os demais participantes da pesquisa.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Este estudo foi concretizado durante as aulas do componente de Língua Portuguesa, com a participação efetiva de 7 dos 11 alunos matriculados no 1º período do curso de Atendimento, ligado ao Proeja/FIC. Além disso, contou com entrevista concedida por profissional regente de LPL, atuante na área de linguagem do Proeja há mais de cinco anos, com formação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

A escolha pelo perfil do alunado justificou-se pela escassez de propostas que explorem as representações desses discentes sobre sua história e cultura, fundamentais para a proposição de situações de aprendizagem significativas. Somado ao relatado, foi observado em estudos anteriores desenvolvidos sobre oralização e letramento digital a partir do edital ³ Nº 73/2023 do ProfEPT/IFTO ofertado em 29/08/2023 para a seleção de projetos de pesquisa aplicada, que os grupos atendidos pelo Proeja enfrentam dificuldades e limitações na utilização de recursos e suportes tecnológicos para o aproveitamento em contextos sociais e laborais diversos. Nesse sentido, a proposta desta pesquisa emergiu como forma de promover o letramento cultural-digital, necessário para a atuação na sociedade inserida e para a aprendizagem ao longo da vida, considerando o aprofundamento de seus saberes para representações em produções autorais.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA, GERAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Para a concretização desta pesquisa, foram utilizadas estratégias e instrumentos para a coleta de dados e a verificação dos resultados. Em um primeiro momento, durante a primeira atividade em aula, foi realizada uma roda de conversa com a participação dos estudantes. Essa técnica de pesquisa, muito aplicada em

³ Endereço eletrônico do edital:

<https://portal.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/prop/edital/edital-73-2023-selecao-de-projetos-de-pesquisa-aplicada-voltados-a-produtos-educacionais-e-tecnologicos-do-programa-de-mestrado-em-educacao-profissional-e-tecnologica-do-ifto-profept>

espaços educacionais, foi selecionada pela possibilidade de conhecer os saberes dos participantes por meio de indagações sobre dada temática de maneira espontânea, interacional e dialógica. Nesse sentido, “a fala de uma roda de conversa é sempre uma construção coletiva que parte do indivíduo e a ele retorna potencializada pela voz do grupo” (Minayo e Costa, 2019, p. 17).

Dessa maneira, cabe ao pesquisador/mediador, o registro das intersubjetividades para a continuidade das etapas do estudo. No entendimento dos referidos autores, esse recurso metodológico se constitui num movimento de construção inacabada do conhecimento através de práticas abertas de fala e escuta. Essa visão converge com os estudos de Bakhtin (1999) sobre a abordagem dialógica do discurso, dada a circulação da palavra enquanto ponte entre os interlocutores. Isso contribui para que o discurso seja essencialmente polifônico, pois o sujeito, moldado por valores, atitudes, contrastes e semelhanças que assume na convivência com o outro, “não narra sozinho, reproduz vozes, discursos e memórias que se associam à sua no processo de socialização” (Minayo e Costa, 2019, p. 17).

Com a finalização das atividades, os dados foram coletados mediante o retorno avaliativo dos alunos através de um questionário semi estruturado (em apêndice A) pela ferramenta Google Formulário. De acordo com Fonseca (2002, p. 58), “é um tipo de instrumento constituído por uma série de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados”. Embora não exista uma estrutura padrão, Fonseca (2002) salienta a importância de adequar aspectos como linguagem e nível de informação aos participantes. Dessa maneira, o modelo adotado foi constituído por seis questões acerca da experiência vivenciada na implementação da pesquisa, deixando um espaço livre para reflexões sobre dificuldades, elogios e sugestões. Para evitar constrangimentos, as respostas ao questionário foram coletadas de forma anônima, permanecendo apenas o registro das notas de campo.

Além disso, foi empregada uma entrevista com profissional de linguagem atuante no contexto educacional a fim de captar e analisar suas impressões sobre o cenário de atuação e a proposta pedagógica. Esse procedimento “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”. (Minayo, 2009, p.64-66). Trata-se de uma entrevista dinâmica em que introduz-se um tema na espera de que ele seja comentado de forma livre e autônoma pelo entrevistado, como demonstrado no apêndice B deste estudo.

Em seguida, a análise dos resultados esteve baseada no arcabouço teórico e empírico deste estudo. Essa ação foi regida pela interpretação crítica dos dados produzidos pelos participantes após terem sido organizados em categorias, imagens e gráficos para a compreensão holística e específica das informações dispostas. Essa análise se deu pela retomada dos fundamentos teórico-práticos deste trabalho, que foram complementados à luz da realidade empírica contextualizada, posto que “os resultados de uma pesquisa qualitativa serão sempre uma obra inacabada, a levantar novas leituras e novas indagações”. (Minayo e Costa, 2019, p. 29).

3.5 DOS ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Neste estudo, evidenciamos a importância da ética em todo o processo da pesquisa (escolha do tema; relações com os participantes; coleta, geração e análise de resultados). Em particular, pesquisa com seres humanos pode envolver risco em gradações variadas. Devido ao seu aspecto social, diretamente envolvido com pessoas, esta proposta foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) por meio da Plataforma Brasil. Esta pesquisa ocorreu durante o início do ano letivo de 2024. Nesse período, os estudantes foram convidados a participar de maneira voluntária, em formato híbrido (síncrono e assíncrono). A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa/IFTO com o Parecer de número 6.599.925.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, discorremos sobre a análise de dados da pesquisa e os resultados adquiridos, tendo como referência os procedimentos metodológicos discutidos na seção 6. Com o intuito de favorecer o entendimento das discussões sobre a investigação, optamos pela organização dos dados coletados em cinco eixos. Em primeiro lugar, foram debatidos os dados obtidos da investigação documental sobre o e mentário do Projeto Pedagógico de Curso- PPC DO 1º ano do curso de Atendimento do IFTO-Palmas acerca das práticas de linguagem; em seguida, foram analisadas as percepções dos docentes que atuam no ensino de Língua Portuguesa e Literatura no curso de Atendimento do Proeja acerca da transposição de conteúdos orais e culturais nesse contexto; logo após, foi discutido o processo de implementação da sequência didática mediada pelo gênero cordel autobiográfico em práticas de multiletramentos-

leitura e produção autoral/audiovisual; e, por fim, a análise dos resultados da avaliação realizada pelo participantes sobre a experimentação didático-pedagógica.

4.1 UM OLHAR SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE LINGUAGEM NO EMENTÁRIO DO CURSO DE ATENDIMENTO DO PROEJA-FIC

Em um primeiro momento, antes de iniciar a coleta de dados com os participantes da pesquisa, buscou-se identificar as proposições curriculares para o ensino do Proeja-FIC no contexto deste estudo. Procedemos à análise curricular do Projeto Pedagógico de Curso- PPC do Proeja/ Atendimento quanto aos seu objetivo e o perfil do egresso, além do seu ementário de Língua Portuguesa e Literatura-LPL com vista aos preceitos estabelecidos para os conteúdos, gêneros e estilo de texto que devem ser trabalhados nas situações de aprendizagem para atingir as habilidades contidas no componente referido.

Quadro 1- Organização do PPC- Proeja/ Atendimento

Objetivo e perfil do egresso
O PPC do Curso Técnico em Atendimento do Proeja/FIC em vigor desde 2008 através da Resolução nº 14/2008, tem como principal objetivo elevar a escolaridade e a inicialização profissional de trabalhadores para a atuação social e em atividades laborais, como foco no desenvolvimento técnico e interpessoal. Espera-se que o perfil do egresso seja de um profissional proativo, participativo, ético, com facilidade de comunicação e adaptação a mudanças, voltado para o desempenho de funções relacionadas ao atendimento e recepção de pessoas, agilização de processos e mediação social com aplicação de técnicas secretariais.

Fonte: PPC-Proeja (2008)

O propósito da formação ofertada ao técnico em Atendimento do Proeja revelado em seu PPC tem como enfoque o domínio de “habilidades” de comunicação para a atuação “social”, “participativa” e mediadora. Esses aspectos são cada vez mais requeridos pelas práticas languageiras do mundo contemporâneo, notadamente quando associadas às TDIC.

Entretanto, o ensino de linguagens fundamentado nos princípios da pedagogia tecnicista, que privilegia unicamente a formação de trabalhadores para atender às exigências do mercado de trabalho, revela-se insuficiente diante das demandas de uma sociedade plural. Essa abordagem limita-se aos saberes técnicos e negligencia a integração de fundamentos teórico-práticos essenciais para a tomada de decisões conscientes e a resolução de desafios complexos. Essa lacuna torna-se evidente no documento curricular orientador da prática docente, conforme o Quadro 3, no qual os

conteúdos apresentam-se de forma fragmentada e com ênfase predominante em elementos linguísticos, sem contemplar integralmente as múltiplas dimensões do letramento cultural e digital demandadas pela contemporaneidade.

Quadro 2- Ementário de LPL para o 1º ano de Atendimento do Proeja/FIC.

Conteúdos da ementa
Normas linguísticas. Oralidade/escrita. Relações semânticas (causa, efeito, condição, concessão, etc.). Parágrafo. argumentação. Leitura e interpretação. Produção escrita. Escolas literárias. Coesão e coerência. Correção gramatical.

Fonte: PPC Proeja (2008).

A análise do ementário revela a necessidade de atualização do PPC de LPL do curso referido. É flagrante que os conteúdos a serem trabalhados são regidos pela perspectiva de ensino tradicional da língua. Nessa ótica, são ignoradas as práticas culturais-digiais, languageiras e tecnológicas na construção do currículo, pautando-se apenas no letramento da letra (Cf. Rojo, 2012; 2013; 2017). A lacuna desses aspectos é um fator limitante para que os alunos exerçam a “participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens”, (Brasil, 2018, p. 69), evidenciando uma contradição entre o que é estabelecido em documentos oficiais e o que é efetivamente determinado pelo ementário de LPL do Proeja.

Os conteúdos da ementa representada no quadro em tela evidenciam que esse documento está distante de abranger todos os conhecimentos necessários para a formação do egresso do Proeja. Embora os saberes em destaque tenham sua relevância para o desenvolvimento da leitura e da escrita na produção de textos, eles são insuficientes para a ampla formação do profissional de atendimento, considerando que os elementos descritos estão desvinculados dos atos languageiros/ discursivos, culturais e tecnológicos contemporâneos. Nesse sentido, trata-se de um currículo forjado unicamente para o letramento da “letra”, (cf. Rojo, 2012), e, portanto, precisa ser revisto e revisitado.

No que refere-se aos conteúdos de saber literário, observou-se que o estudo de obras e escritores pertencentes ao cânone intelectual tradicional ocupa um espaço privilegiado no documento referido. Essa ótica fica evidente quando se percebe uma limitação do componente para o tratamento de escolas literárias, com seus gêneros

predominantemente escritos e formais. Dessa maneira, não há uma proposição para o aprofundamento em práticas com autores e gêneros da cultura popular oral e regional, voltada para o estudo de suas composições, estilos, estéticas e arquétipos, como o cordel autobiográfico. Essa omissão desconsidera que a construção do conhecimento é estabelecida nas relações com o mundo e mediada pela linguagem e suas interações nas práticas contemporâneas (cf. Vygotsky, 2008).

Ademais, a análise revelou a fragmentação de conteúdos e tópicos estudados em LPL, sendo um entrave para a realização de práticas contextualizadas e de natureza interdisciplinar com os estudantes. Dessa forma, é necessário que “os conceitos sejam apreendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/compreender” (Ramos, 2005, p. 116). Assim, o saber fragmentado, tal como está posto na clara separação de conteúdos relacionados à língua e à literatura, prejudica a compreensão da realidade ao afetar a capacidade de articulação com outros conhecimentos, que não estão isolados nas experiências vivenciadas pelos estudantes.

Nesse viés, a integração dos saberes no currículo é condição para a humanização dos sujeitos, que a partir da apropriação de saberes históricos acumulados, passam a ser capazes de estabelecer conexões com o passado e transformar o seu presente com uma visão da totalidade social. Por sua vez, a efetivação do compromisso ético-político de transformação da realidade, reafirmada por Frigotto (2005) está intrinsecamente ligada à incorporação das dimensões científicas, tecnológicas e culturais da vida e do trabalho na sistematização curricular e na práxis pedagógica.

Diante dos resultados da análise do PPC, foi detectada a necessidade de elaboração de uma didática situada que contribuísse para a atualização curricular e o processo de ensino-aprendizagem de LPL em sintonia com as demandas contemporâneas. Com essa assertiva, recorreremos aos multiletramentos para a realização de atividades de leitura, produção e manipulação de textos em formato multimodal a fim de contribuir para as práticas formativas de docentes e estudantes do curso de Atendimento integrado ao Proeja do Campus Palmas, IFTO. Com essa premissa, damos voz a uma docente que atua na transposição didática do currículo do curso referido com o intuito de conhecer como os conteúdos de linguagem e cultura são contextualizados, tal como delineado no tópico subsequente.

4.2 PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A INTEGRAÇÃO LINGUAGEM-CULTURA NO PROEJA

As implicações curriculares para o ensino/aprendizagem de LPL podem ainda ser examinadas mediante relato concedido pela professora que atua nesse campo do saber no contexto do Proeja. Essa investigação foi relevante para descobrir de que modo as linguagens culturais estavam contempladas nas ações internas com os estudantes até o momento da pesquisa, bem como as motivações didático-pedagógicas envolvidas nesse processo.

Quadro 3- Percepções de profissional atuante no Proeja-Fic em Atendimento.

Questões temáticas	Segmentos enunciativos
Os conteúdos da ementa de Língua Portuguesa e Literatura para o Proeja são seguidos em suas práticas pedagógicas?	Parcialmente sim, porém no ritmo do aluno. Não conseguimos atingir todos os conteúdos da ementa, pois priorizamos o tempo do aluno e nem sempre o documento consegue abarcar as necessidades que surgem.
A construção do seu plano de ensino é auxiliada com maior influência pelas orientações do Projeto Pedagógico do curso, pelo livro didático ou por materiais elaborados por outros professores e/ou pesquisadores?	Apesar de seguir o Projeto como um guia, faz parte da estratégia buscar textos em fontes variadas que possam facilitar a compreensão e participação do aluno.
Os conteúdos propostos no PPC do Proeja são suficientes para a ampliação dos letramentos culturais/ digitais dos estudantes do Proeja? Eles são estimulados para além da linguagem escrita?	Essa questão é problemática, principalmente quando temos um aluno que tem a Língua Portuguesa como segunda língua, o caso dos alunos surdos. Além de que, em geral, os alunos têm muita dificuldade com a leitura e a produção textual.
Em suas práticas de ensino, você costuma desenvolver atividades relacionadas ao tema deste estudo?	Infelizmente, não, mas percebo que falta incentivo para trabalhar com temas semelhantes.
Você considera a proposta temática desta pesquisa relevante para o ensino de linguagens?	Claro, porque é uma possibilidade de trabalhar a escrita e a oralidade de forma mais abrangente e significativa.

Fonte: Dados gerados na pesquisa. Elaboração própria (2025)

Nessa direção, as percepções demonstraram um cenário de fragilidades e desafios. No conteúdo referente ao primeiro tópico ficou evidente que a ementa não proporciona todos os subsídios necessários ao desenvolvimento das aprendizagens do grupo tratado. Esse público é conhecido por dispor de tempo limitado para dedicação aos estudos, haja vista a rotina de trabalho intensa a que se submetem para sobreviver, logo, espera-se uma adequação do PPP-Proeja ao contexto de seus alunos que é

diferente daquele visado para o ensino convencional. Além disso, a ausência de saberes essenciais para a Língua Portuguesa e Literatura é um fator agravante que fica evidente na fala da docente ao relatar desafios para acompanhar o documento.

Na mesma linha de raciocínio, a resposta ao segundo segmento reforça a atitude da entrevistada de complementar suas práticas pedagógicas com outras fontes, que apesar de não terem sido citadas, refletem sua posição diante do documento referido. Ou seja, há uma confirmação de que o PPC-Proeja não abarca todas as demandas do público referido, mas ainda serve como um norteador didático-pedagógico importante, o que impacta nas experiências pedagógicas, e, portanto, precisa ser revisto. Além disso, a busca por outros intermediadores reforça que a docente se preocupa em possibilitar aos alunos o desenvolvimento de bases essenciais para a aprendizagem.

Essa perspectiva converge com o que foi relatado ao terceiro tópico, destinado ao olhar sobre os letramentos que deveriam ser estabelecidos no ementário abordado. Com essa premissa, constatou-se que as linguagens culturais/ tecnológicas não estão previstas nesse documento, que ainda desconsidera a aprendizagem daqueles que não têm o português como idioma materno. Essa lacuna também foi identificada na análise do ementário de LPL, que não faz referências concretas aos saberes culturais e informais. Essa situação contribui para que esses elementos sejam tratados de forma secundária, inviabilizando a integração dos conteúdos com as dimensões da vida e desvinculando de sua proposta os saberes e experiências dos estudantes do Proeja, pois:

Também a prática e a produção cultural pode ser, adquirir uma perspectiva própria de formação no ensino médio, de modo a que objetivos e componentes curriculares com essa finalidade sejam inseridos no projeto de ensino médio (Ramos, 2010, p. 12).

Os efeitos da desatualização curricular do PPC-Proeja são percebidos pela educadora que reconhece a falta de elementos linguageiros e culturais na construção do documento. Nesse sentido, não há estímulo para o tratamento das manifestações tidas como patrimônio imaterial, imersa nas discussões de Horta, Grunberg e Monteiro (1999) e bastante presentes na cultura da região norte do país, como o cordel, tampouco incentivo para a didatização desses elementos em práticas com linguagens multimodais, considerando que os alunos aprendem de múltiplas formas, lendo, falando, escrevendo, visualizando e escutando.

Nessa ótica, destacamos que os desafios relatados pela entrevistada podem ser reduzidos com a atualização do PPC do Proeja/Atendimento. O curto tempo para a realização das atividades é reflexo de uma formação aligeirada que tem influência ainda maior sobre a educação profissional de jovens e adultos para atender a mão de obra requerida pelo mercado de trabalho, excluindo saberes elementares da vida. Esse entrave reflete nas dificuldades de aprofundamento da leitura e da produção de textos diversos, que já encontram fragilidades quanto aos níveis de aprendizagens antecedentes. A falta de uma formação adequada para o tratamento dessas construções textuais tidas como não “cultas” também é um fator que pode contribuir para a abordagem parcial de conteúdos.

Os desdobramentos dessa entrevista apontam para a urgência institucional de ofertar uma capacitação continuada para os docentes que atuam no Proeja/FIC como meio mais eficiente de aprimorar seus conhecimentos sobre os letramentos essenciais para esse público. Em seus estudos, Moura (2017) já havia identificado esse impasse como uma das principais causas que afetam a qualidade da educação ofertada ao Proeja. O trajeto para essa mudança passa pelo ajuste do conjunto de saberes curriculares em consonância com as dimensões humanas, posto que a sistematização desse documento ainda é pensada apenas em torno de conteúdos formais considerados obrigatórios do ponto de vista tecnicista, subtraindo as relações subjetivas com o mundo.

Além disso, nos diversos campos profissionais, sobretudo naqueles que trabalham com o atendimento ao público, as linguagens deste século, mediadas pela comunicação oral e as tecnologias digitais são cada vez mais requisitadas. Essa perspectiva transparece na última fala da entrevistada, que enxerga na proposta desta pesquisa um meio para trabalhar “de forma mais abrangente e significativa” a escrita e a oralidade. Nesse ponto, compreendemos que a proposta impactou positivamente em sua formação docente ao propor uma visão mais ampla dos letramentos, estabelecida na participação dos estudantes em práticas discursivas das quais emanam a concepção de múltiplos significados (Rojo 2013; Coscarelli, 2016).

Nesse sentido, a ausência das linguagens culturais identificada no currículo do de Atendimento do Proeja-FIC e denunciada na fala da entrevistada contribui para o afastamento da escola com os saberes humanos produzidos nas interações dos sujeitos com o mundo (Vygotsky, 1993; Marcuschi, 2010; Bakhtin, 2003; 2016). Dessa maneira, a atual organização curricular do Proeja-FIC de Atendimento, tal como foi

reafirmado na entrevista desta pesquisa, desconsidera o papel das linguagens na formação do homem enquanto ser histórico, dotado de memórias, identidade e derivado de processos sociais diversos.

Dessa maneira, o direcionamento curricular do Proeja sob a análise da entrevista reflete as disputas políticas em torno desse programa, persistindo ainda um tipo de formação instrumental e pragmática. Essa lógica não considera que “para o exercício profissional, deve ser percorrido um caminho abrangente de forma que se envolvam todas as vertentes científicas e culturais possíveis” (Ramos, 2010, p. 47). Logo, há pouco ou nenhum incentivo para que haja uma real integração entre o que é proposto no currículo e as práticas dos sujeitos inseridos neste contexto, dificultando o seu acesso aos saberes que circulam na sociedade e o domínio dos fundamentos necessários para que tornem-se intelectuais orgânicos dentro das esferas sociais e profissionais que participam.

A atual orientação curricular contraria o papel da linguagem “não só no desenvolvimento do pensamento, mas também, no desenvolvimento histórico da consciência como um todo”, Vygotsky (1993, p. 151). Esse desenvolvimento inclui a tomada de consciência das mazelas sociais que afetam a vida desses sujeitos e o reconhecimento de suas causas e consequências, contribuindo para que exerçam participação ativa na transformação dessa realidade. Para tanto, é necessário que os saberes sejam estruturados de forma interdisciplinar e em compromisso com o cenário cultural, social, político e tecnológico da realidade presente.

Com base na análise empreendida até aqui, identificou-se a necessidade de discutir e reavaliar os desafios para a integração da formação ofertada a esse público. Na expectativa de contribuir com subsídios para a atualização desse quadro vivenciado por profissionais e discentes da esfera do Proeja/Atendimento tratou-se, na subseção 7.3, da experimentação didática elaborada em cinco etapas para a integração das linguagens culturais e suas tecnologias em situações de aprendizagem de LPL do contexto pesquisado e em seu Projeto Pedagógico de Curso.

4.3 IMPLEMENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ATIVIDADES COM O GÊNERO HÍBRIDO CORDEL AUTOBIOGRÁFICO

Nesta seção, contextualizou-se o resultado da experimentação didática com o gênero cordel autobiográfico em etapas subsequentes para a leitura, produção e

compartilhamento das produções textuais/multimodais realizadas pelos estudantes do curso de Atendimento. É relevante reafirmar que a realização da proposta foi amparada na Teoria da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para o ensino de gêneros textuais e na Pedagogia dos Multiletramentos (Rojo, 2012), cujas dimensões estão assentadas na formação do ser multiletrado que possui nas práticas de leitura, oralidade e produção textual autoral de gêneros de texto elementos substanciais para o seu desenvolvimento pleno como humano e profissional.

Estabelecemos para a experimentação didática, cinco (5) etapas que foram percorridas conforme o quadro 5 que trata da execução da proposta. O enfoque didático também considerou as necessidades apontadas pela professora entrevistada e o resultado da análise dos dados, constantes na subseção 4.1 e 4.3. Para esse fim, foram realizadas roda de conversa, produção de texto autoral em formato de cordel, articulação de linguagens multimodais com manipulação de ferramentas tecnológicas e revisão textual, seguidas da avaliação final da SD, cuja implementação contou com a participação de sete (7) alunos inseridos no 1º ano do curso de Atendimento integrado ao Proeja-FIC, bem como o apoio da docente responsável por ministrar os componentes de Língua Portuguesa e Literatura no contexto referido.

Oficina 1- Apresentação do projeto temático

Nesse primeiro momento foi realizada uma roda de conversa para a contextualização e a sondagem da proposta. Nesse caminho, foi possível adequar as atividades previstas conforme as dificuldades e as necessidades reais dos alunos, de acordo com o exposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, em convergência com Vygotsky (1991) em sua Zona de Desenvolvimento Proximal. Dessa maneira, buscou-se explorar o tema de forma explícita, em conexão com os saberes já apreendidos, “à medida em que a motivação pode nascer mais diretamente do desejo de progredir, de adquirir novas capacidades” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 5).

Figura 6- Socialização com alguns dos participantes.



Fonte: Acervo da autora.

Nessa perspectiva, os alunos foram instigados a compartilhar relatos de sua trajetória pessoal e profissional, destacando as dificuldades e as expectativas para o seu projeto de vida. Em seus depoimentos, havia pontos de semelhanças, como origem humilde, experiências com preconceitos e uma profunda vontade de melhorar as condições da própria vida ou de familiares. As conversações alternavam entre momentos de fala única e diálogos concomitantes que transitavam entre assuntos e visões relacionados à vida pessoal e profissional, seguidos de comentários complementares, de apoio ou mesmo de divergência dos colegas. Essa estratégia foi relevante para a criação de um espaço acolhedor no qual os estudantes se sentiram confortáveis para interagir oralmente, possibilitando a continuidade da proposta.

Em seguida, eles foram questionados sobre como poderiam registrar suas histórias de forma que outros pudessem ler, se identificar ou se inspirar. Essas reflexões suscitaram o debate sobre a relevância do gênero cordel autobiográfico como manifestação cultural que permite conhecer as histórias de seus sujeitos sob um olhar sensível proporcionado pela arte literária. Nesse viés, foram levantados os desafios para a visibilidade dessas produções pela sociedade, destacando as múltiplas possibilidades para a sua construção pelas novas linguagens decorrentes das transformações digitais.

Oficina 2- Investigação e exploração do gênero cordel autobiográfico

Nessa etapa da proposição didática foram introduzidos exemplos do gênero textual abordado em formatos multimodais veiculados em suportes da internet, sendo feita, ainda, uma comparação com os gêneros tradicionais cordel e autobiografia, dos quais o cordel autobiográfico se originou. A discussão sobre a hibridização dos gêneros permitiu refletir mais profundamente sobre as transformações dos formatos textuais

provocadas pelas mudanças das novas tecnologias digitais, questionando o quão motivados e preparados os alunos se sentiam para o uso dessas ferramentas na produção de textos em ambientes formais e não formais. Essa discussão foi mediada pela comparação entre modelos multimodais e exemplares impressos colocados à disposição dos participantes.

Essa discussão foi movida após ter sido constatado um receio dos participantes quanto à manipulação das linguagens situadas nessa esfera social. Portanto, buscou-se criar um espaço motivador para a realização das ações, conforme o registro a seguir.

Figura 7- Interação com material impresso e audiovisual.



Fonte: Acervo da autora com apoio do Youtube.

Nas imagens apresentadas foram expostos os momentos dessa oficina. Durante sua realização, foram apresentados exemplares multissemióticos e impressos através de slides e folhetos tradicionais do gênero cordel autobiográfico para discussão e comparação dos alunos. Para além disso, foram realizados apontamentos sobre a hibridização com apresentação dos gêneros textuais que deram origem ao modelo abordado, assim como seus estilos e técnicas, como as xilogravuras, que foram mantidas com as transformações digitais. A oficina também despertou reflexões sobre o reconhecimento da literatura de cordel como patrimônio nacional e suas representações na cultura, tendo como referência a transmissão em vídeo da abertura de uma novela inspirada nos arquétipos dessa cultura, intitulada *Cordel Encantado* de 2011.

Posteriormente, foi orientado aos participantes para que buscassem por outros exemplos do gênero referido e de textos relacionados por meio de pesquisas na Web. Nesse momento, eles fizeram leitura e assistiram vídeos com o auxílio do celular, exercício importante para a construção de um repertório vasto sobre o assunto a partir dos textos encontrados em artigos, blogs e vídeos. Essa prática foi importante porque considera-se que “os alunos precisam ser orientados tanto a ativar os conhecimentos que já possuem sobre a temática quanto a buscar informações novas em diferentes materiais e suportes, como jornais, revistas, livros, internet”. (Marcuschi, 2010, p. 79).

Nessa fase, houve resistência da maior parte dos alunos em navegar nos sites de busca, pois muitos apresentavam dificuldades básicas no manuseio das funções do aparelho celular, que todavia, foi facilitado pela mediação, como as instruções para o uso da voz na caixa de busca do google. Não obstante, essa tarefa justifica-se ainda por permitir o acesso a uma “fonte de informação que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos” (Coscarelli, 2007, p. 28).

Nesse processo, porém, os alunos relataram dificuldade em encontrar dados relacionados ao tema pesquisado. Esse empecilho já era esperado devido à lacuna nos estudos sobre o cordel e, mais especificamente, o cordel autobiográfico. Contudo, a ação realizada foi importante, pois os participantes puderam investigar o que já foi dito sobre o assunto e analisar criticamente essas informações dispostas em um ambiente complexo. Dessa maneira, “trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (novos letramentos)” (Rojo, 2012, p. 8). O uso dessas tecnologias, portanto, visou contribuir com o desenvolvimento do letramento digital.

Vale destacar, porém, que esse aprendizado não é suficientemente alcançado com o simples uso de ferramentas, pois segundo Coscarelli (2007) e Rojo (2012), ele se relaciona ainda com a capacidade de transformação reflexiva de informações em conhecimentos a serem empregados em situações da realidade. Logo, a abordagem efetivada nessa fase foi importante para estabelecer relações entre o tema discutido e as possibilidades de produção textual decorrentes da vida pessoal e profissional dos estudantes, conforme o esperado para a próxima etapa.

Oficina 3- Percurso da produção inicial

Durante essa etapa, foi proposto aos participantes a elaboração de um protótipo do gênero textual cordel autobiográfico com o acompanhamento dessa redação. Nesse percurso, eles utilizaram papel e caneta a fim de realizar o primeiro esboço da produção textual, sendo auxiliados também por modelos e tutoriais analisados e encontrados na internet. Além disso, foram feitas orientações para o emprego da primeira pessoa e de impressões sobre os acontecimentos pessoais e profissionais. O momento da produção inicial “permite descobrir o que já sabem fazer e conscientizar-se dos problemas que eles mesmos, ou outros alunos, encontram” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 7), ainda que não sejam respeitadas todas as características do gênero. A imagem a seguir registrou um dos momentos dessa ação.

Figura 8- Momento da produção inicial.



Fonte: Acervo da autora.

Nessa etapa, contudo, foram observados alguns desafios. Um deles refere-se às dificuldades em relação ao domínio da escrita, cuja existência já foi discutida por Marcuschi (2010) ao afirmar que essa modalidade foi controlada por grupos de elite, enquanto as “culturas orais” resistiam. Além disso, algumas fragilidades emocionais impactaram a produção dos alunos, pois houve quem julgava-se incapaz de realizar tal tarefa ou acreditava não ter nada de “especial” para relatar, aspectos reforçados por crenças de fracasso que prejudicam o processo cognitivo desses estudantes. Assim, ficou evidente que os alunos desse contexto necessitam de mais práticas que promovam a elevação de sua autoestima e a recriação de seus saberes.

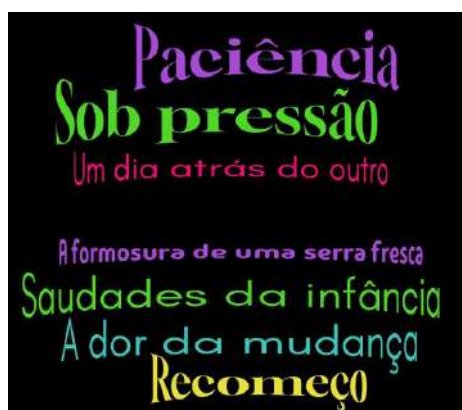
Em face dessas problemáticas, recorreremos aos depoimentos compartilhados pelos alunos sobre os principais acontecimentos de sua trajetória e propomos a elaboração de um planejamento baseado nas informações de suas falas baseado em

informações sobre eventos, pessoas e períodos principais com percepções relacionadas aos acontecimentos.

Os efeitos positivos dessa intervenção destacaram a importância de um agente mediador na função de motivar os alunos em direção a superação de suas dificuldades. Dessa maneira, sob a ótica vygotskyana, essa interação proximal é fundamental para a construção de um novo conhecimento. Ademais, embora o cordel autobiográfico seja um gênero complexo, sua estrutura possibilita a construção de versos rimados livres, aspecto que influenciou no desempenho dos alunos que se sentiram gradativamente mais confiantes e empolgados durante sua produção. Esse aspecto ficou nítido com o desenvolvimento crítico/criativo do repertório construído para essas produções.

Nesse momento, os alunos recorreram a temas que fazem alusão a aspectos de suas trajetórias para nomear as produções, os quais foram organizados em uma nuvem de palavras, com o apoio da ferramenta *WordClouds*, conforme o ilustrado.

Figura 9- Temáticas selecionadas pelos alunos.



Fonte: Acervo da autora.

As escolhas realizadas pelos alunos revelam suas memórias, dificuldades e percepções sobre as experiências de vida. A maioria dos temas está relacionada ao contexto atual em que vivem, marcado pela precariedade do trabalho laboral que afeta suas condições dignas de vida, bem como processos de mudança e estado psicológico. A seguir estão alguns dos exemplares feitos pelos alunos.

Figura 10- Exemplares da produção inicial.

SOB PRESSÃO

Gente não sei escrever
mas alguém me pressiona a fazer
A colocar em papel
Coisas que não sei dizer

É uma sessão de terror
Parece até casa de horror
Hoje passei por momentos
Que parecem muitos lamentos

Enfim escrevi isso aqui
Confesso que me senti feliz
Mas se não servir
Caramba! Eu vou mesmo é fugir.

PACIÊNCIA

Na corrida dessa vida
E preciso entender
que você vai rastejar
que vai cair, vai sofrer
e a vida lhe ensinar:
que só aprende a caminhar
e só depois a correr.

Fonte: Acervo da autora.

Nas amostras elencadas, os participantes construíram a primeira versão do gênero de acordo com os conhecimentos que tinham até aquele momento e relataram temas relacionados aos desafios que enfrentam na vida. De modo geral, nota-se que não houve a utilização da tradicional sextilha na construção do texto, que trata da estruturação mais popular do cordel em estrofes distribuídas em seis versos com rimas entre o segundo, quarto e sexto. Contudo, essa é sobretudo uma questão estilística que não afeta a finalidade do gênero cordel em seu formato autobiográfico. De igual maneira, observou-se no primeiro exemplar certa dificuldade de realizar construções longas, assim como alguns equívocos ortográficos, aspectos que não prejudicam, no entanto, o entendimento sobre o assunto do texto que reflete a preferência por ensinamentos morais sobre como conduzir o percurso da vida.

No segundo exemplar verificou-se certa resistência em relação à produção inicial que reflete desafios para se expressar por meio da produção textual, sobretudo, escrita. Para Marcuschi (2010) esse problema ocorre principalmente devido ao afastamento da subjetividade dos alunos na construção textual, tendo em vista que eles possuem ritmos, interesses e habilidades diversas, o que se opõe à homogeneidade persistente nos conteúdos curriculares. Nesse sentido, o apagamento do sujeito desconsidera que a

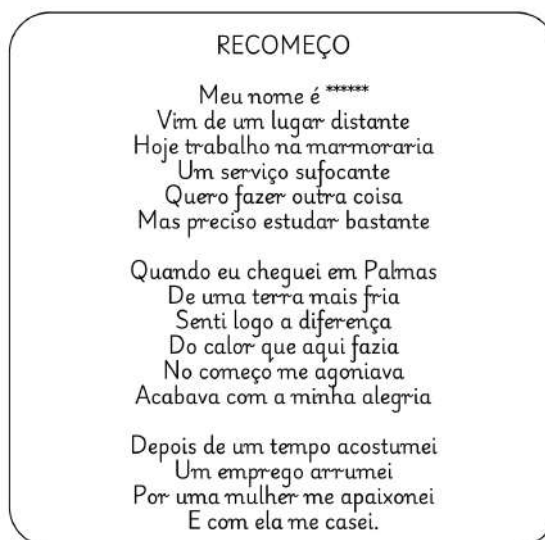
constituição de sentidos emerge do contato com expectativas, valores e ideologias de cada um, sejam positivos ou não.

Na sequência, os participantes foram levados a refletir sobre as versões produzidas e a reelabora-las conforme suas necessidades.

Oficina 4- Revisão e compartilhamento das produções finais.

Essa etapa da experimentação didática foi dedicada ao aprimoramento da produção textual. Para tanto, os alunos realizaram as adequações necessárias à abordagem do conteúdo temático, estrutura composicional e o estilo multimodal do cordel autobiográfico em formato de vídeo-minuto. Durante esse processo, elas passaram por mudanças no formato, nos aspectos ortográficos e na quantidade de versos e estrofes. É importante mencionar que neste momento “a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica” (Rojo, 2012, p. 39). A seguir estão os resultados após o aperfeiçoamento das versões.

Figura 11- Roteiros finais.



UM DIA ATRÁS DO OUTRO

Todo dia é a mesma coisa
 todo dia é uma confusão
 É gente me aperreando
 É gerente sem noção.

Quem bem pudesse imaginar
 a importancia de estudar
 jamais deixava barato
 toda essa pressão!

Mas como eu sou arretada
 olha onde eu vim parar
 minha vida é um dilema
 não sei aonde vai chegar.

É um trabalho danado
 Ai meu Deus quando vai mudar.
 Fui menina sou adulta
 mas nada de melhorar.
 Agora mais que nunca
 resolvi estudar.

Pense ai voce tambem!
 Pra que tanto aborrecimento
 que a gente tem que passar.

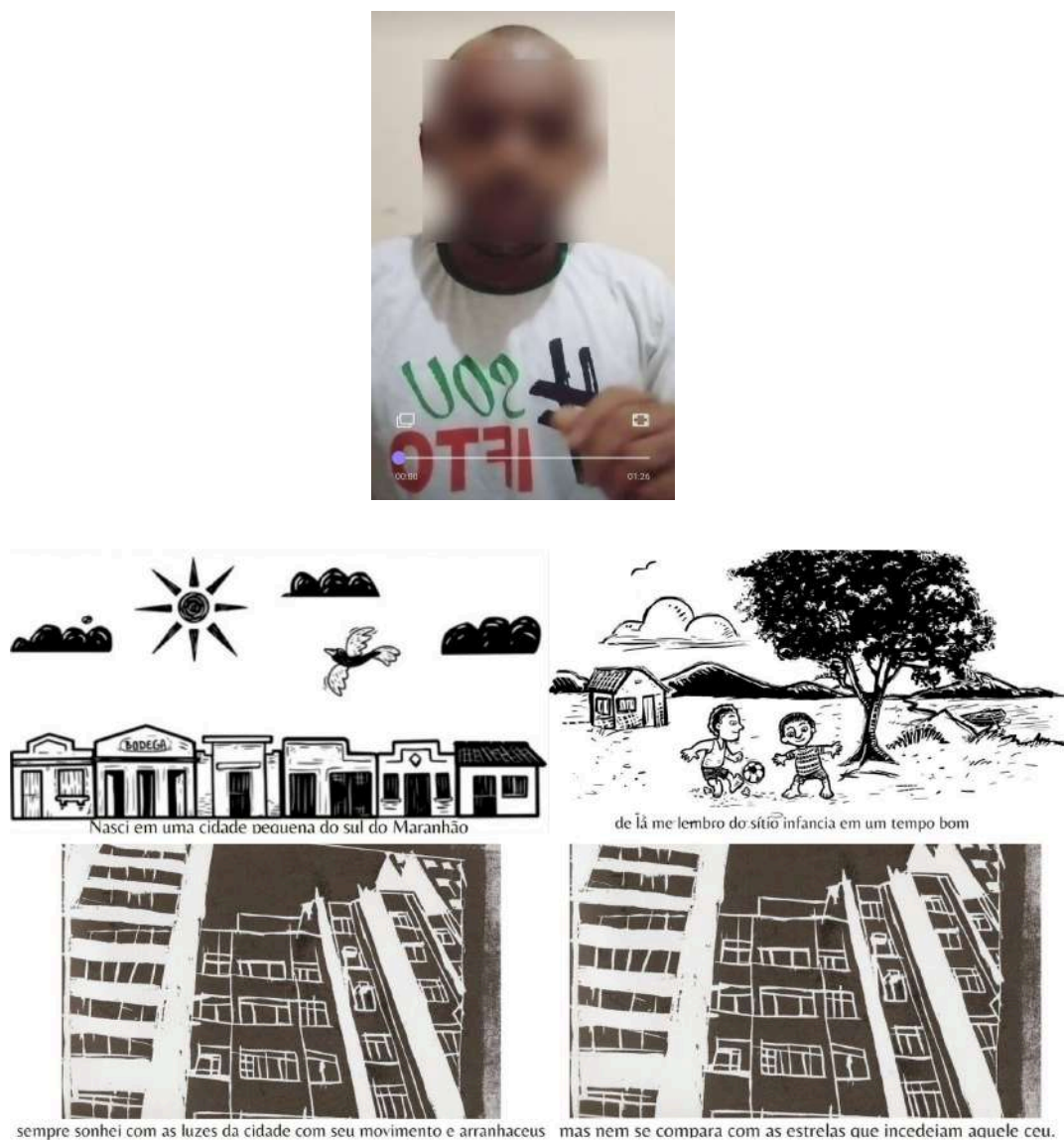
Fonte: Acervo da autora.

Nos exemplos dos roteiros catalogados chama a atenção os aspectos relacionados à abordagem do trabalho. Na visão dos alunos, verifica-se que ele funciona como um elemento centralizador em torno do qual os sujeitos criam e recriam as possibilidades de vida, trazendo impactos psicológicos, financeiros, sociais e afetivos em seus relacionamentos e nas práticas do dia a dia. Nesse sentido, notou-se que essa proposta contribuiu para desvelar as injustiças sociais decorrentes da precariedade que o trabalho laboral assume neste contexto histórico-cultural para as classes populares, descrito como experiência “sufocante” de “pressão” e “aborrecimento”.

Nessa ótica, as experiências negativas dos participantes se defrontam com a expectativa de transformação desse cenário, que pode vir surgir do estudo e de um emprego “melhor”. Dessa maneira, Moura (2017) chama a atenção para o potencial do Proeja de promover a emancipação de jovens e adultos que precisam de qualificação para progredir socialmente. Vale destacar que esse percurso perpassa pelo aprofundamento crítico sobre as formas de exploração existentes e de munir esses sujeitos com os saberes do mundo do trabalho e da cultura para a transformação dessa realidade.

Nas amostras representadas a seguir é possível identificar que os participantes buscaram utilizar múltiplas semioses no aprimoramento de suas produções.

Figura 12- Exemplos multimodais.



Fonte: Acervo da autora.

Em uma das amostras, o participante produziu um vídeo minuto por meio do qual fez uma declamação com base no roteiro escrito previamente. Esse é um procedimento comum na comunicação realizada em redes sociais pois permite que o conteúdo da gravação seja compartilhado com mais pessoas e tenha um alcance maior, considerando que essa forma de registro “transforma a fala num objeto que o produtor ou o ouvinte podem escutar novamente” ((Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 19). Além das possibilidades para o campo artístico-literário, essa modalidade também foi

selecionada por se tratar de uma forma de expressão bastante requisitada para a atuação pública, constituindo em uma prática necessária à formação humana e profissional dos estudantes da área de Atendimento.

No exemplar subsequente, o participante optou por produzir um vídeo minuto com o apoio da ferramenta canva com imagens do próprio banco de dados da internet. Essas imagens foram baseadas na xilogravura, técnica de ilustração já mencionada que foi muito empregada nas produções de cordéis. Assim, o aluno selecionou imagens que remetem aos sentidos do seu texto autoral, que foi mesclado por meio de legendas nas quais ele relata o contraste entre o seu local de origem e o atual, exprimindo as saudades do período da infância. A escolha da legenda traz impactos positivos para a inclusão de pessoas surdas, que poderiam ser atingidas caso o vídeo fosse veiculado na internet, embora não seja possível afirmar que essa escolha foi intencional. Essa produção revela que o aluno se sentiu estimulado a empregar recursos multissemióticos em seu construto final, reflexos de um percurso que transcorreu:

um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (Rojo, 2012, p.8).

Dessa maneira, buscou-se dar voz aos alunos para a mobilização de seus saberes em direção ao desenvolvimento de múltiplas capacidades que envolvem a compreensão ampla das linguagens culturais.

No decorrer dessa fase, as produções passaram por ajustes até serem editadas e compartilhadas via Whatsapp. Esse processo demonstrou ser muito importante, pois ainda que alguns dos alunos tenham relatado que se deparam com vários assuntos em formato de vídeo-minuto em circulação online, eles não estão adaptados com a elaboração desse gênero. Por essa razão, eles tiveram dificuldade em manipular recursos como pausa para a continuidade das gravações em vídeo e alinhar as produções com as interações multimodais de acordo com o roteiro construído previamente. Nesse processo, houve “colaboração entre um aluno que tem facilidade e um que encontra mais problemas” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 25).

Nessas ações, os estudantes exercitam práticas multi letradas (Rojo, 2012; 2013) ao articular o texto verbal com o som e imagem em movimento a fim de comunicar com mais clareza e eficiência o conteúdo dos cordéis elaborados. Nessa ocasião, foi

analisado juntamente com os alunos se as produções elaboradas apresentam coesão e coerência dentro da proposta com a textualidade multimodal e se contribuem para uma interação mais funcional. Dessa forma, foi evidenciado aos alunos a importância do tratamento desses textos, pois segundo Coscarelli (2007; 2016), eles simbolizam as mudanças dos gêneros textuais na cultura digital, que requer sujeitos cada vez mais multiletrados para interagir com suas múltiplas linguagens/semioses.

Em seguida, foi orientado aos alunos que fizessem o compartilhamento das produções por meio do aplicativo Whatsapp, que foi escolhido por ser um instrumento de interação prático e de acesso comum. Além disso, eles foram chamados a compartilhar suas produções nas redes sociais em que utilizam junto ao seu círculo de familiares e amigos, como forma de divulgar essas criações. Essas práticas tornaram evidente que as dificuldades do público do Proeja com o manejo das novas tecnologias vai muito além da utilização de ferramentas e aplicativos disponíveis no meio digital. Nesse sentido, eles enfrentam obstáculos que para a maioria dos jovens do ensino médio básico, considerados nativos digitais, são tarefas simples do cotidiano, como navegar pelas próprias funções de um aparelho celular, por exemplo.

Essa disparidade seja talvez um indicativo de que os desafios na educação de jovens e adultos ainda estão longe de serem superados, reflexos de anos de políticas públicas escassas ou mal implementadas que foram incapazes de contornar os principais problemas enfrentados pela população jovem e adulta não escolarizada. Em especial, destacamos a discussão sobre o papel em que os novos letramentos ocupam na garantia de sua emancipação social, haja vista que “uma concepção de letramento assume caráter emancipatório, transformador e fortalecedor, à medida que se volta para o engajamento do sujeito em atividades de natureza crítica e problematizadora que se concretizam com e através da linguagem” (Santos; Oliveira, 2012, p. 43).

Além disso, é pertinente salientar a necessidade da oferta de práticas que elevem a autoestima desses estudantes, que por razões diversas, desenvolveram um senso de inferioridade que afeta o seu desempenho cognitivo, responsável pelas novas aprendizagens, pela tomada de decisões e a resolução de problemas. Na ótica vygotskyana, esse é um processo contínuo ao longo da vida e se dá pela interação com os outros e com o mundo. Dessa maneira, acreditamos que a proposta de elaboração de cordéis sobre sua história alinhada com produções multissemióticas contribuiu eficazmente para a elevação do protagonismo desses participantes que ao término das

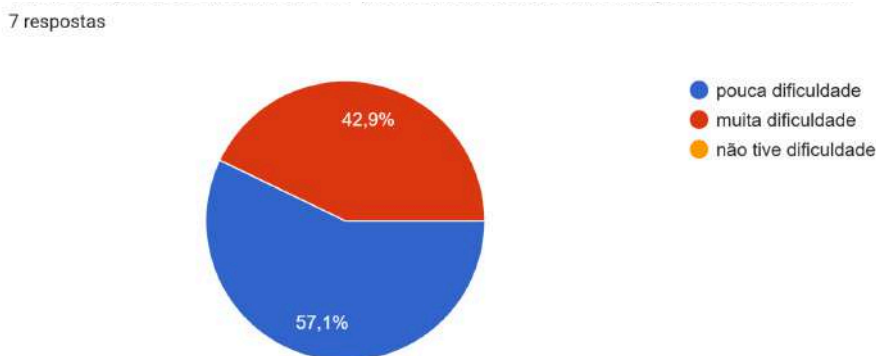
práticas, ao visualizar o resultado de suas criações, passaram a acreditar que são capazes e autônomos.

Oficina 5- Avaliação da experiência de aprendizagem

Essa etapa da proposta pedagógica foi destinada aos relatos dos participantes disponibilizados pela ferramenta de formulário do *Google*. Por se tratar de um gênero do meio digital, os alunos foram instruídos presencialmente sobre sua forma de acesso via e-mail e convidados a colaborar com a avaliação da proposta por meio do celular na forma online. Dessa maneira, 7 participantes responderam ao questionário sobre a SD, formado por 6 questões, sendo uma discursiva e as demais de múltipla escolha, uma forma de promover o engajamento ativo dos alunos no processo avaliativo.

A proposta desta ação não esteve embasada em uma avaliação de “certo e errado”, pois buscou-se compreender o que o aluno conseguiu desenvolver em termos de aprendizado, quais foram os aspectos que mais despertaram seu interesse e as maiores dificuldades encontradas no percurso das ações. Os resultados foram ordenados na forma de gráficos e discutidos adiante.

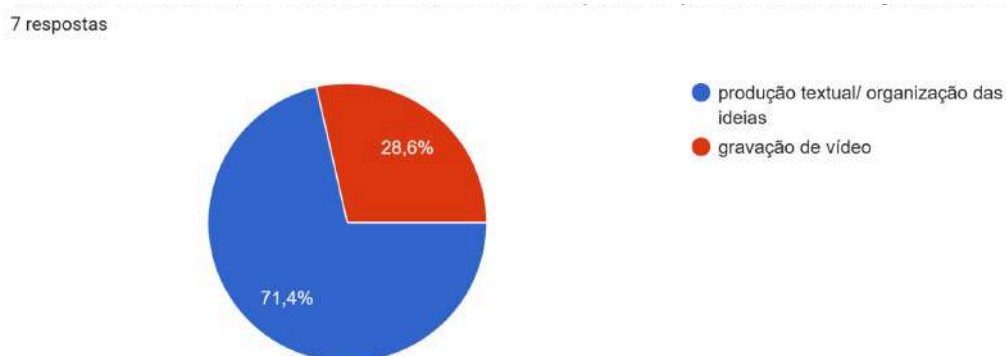
Gráfico 1- Qual o seu grau de dificuldade ao produzir um cordel autobiográfico?



Fonte: Acervo da autora com apoio do Google Forms.

As respostas obtidas com o questionamento inicial revelam que a maioria dos estudantes tiveram uma experiência desafiadora na elaboração de suas produções. Esse dado é mais um demonstrativo de que essas práticas não são correntes no contexto desenvolvido, dada a lacuna identificada sobre os estudos da literatura popular e as novas tecnologias. Em subsequência, foram gerados questionamentos mais detalhados para compreender quais foram essas dificuldades.

Gráfico 2- Qual das características foi considerada a mais complexa no processo de produção do gênero tratado?

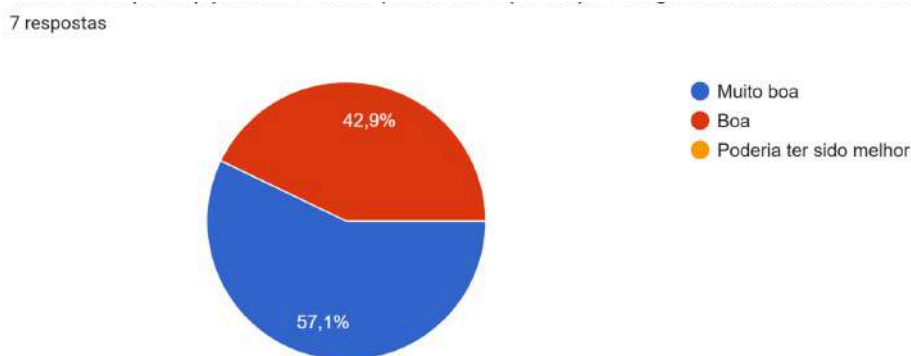


Fonte: Acervo da autora com apoio do Google Forms.

O gráfico indica que a maioria dos participantes enfrentaram mais obstáculos no gerenciamento das ideias a serem organizadas dentro da proposta do gênero textual. Essa atividade requereu a análise reflexiva dos acontecimentos a serem alocados no formato de versos estruturados do cordel. Assim, notou-se uma limitação desses alunos quanto à capacidade de ação na prática de leitura e escrita até o momento (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004). No entanto, houve quem sentiu mais dificuldade durante a gravação e edição de vídeo. De acordo com Rojo (2017), esse é um processo complexo que demanda descobrir, pausar, deletar, inserir e reordenar elementos, além de exigir a prática oral. Sabe-se que ambas as atividades exigem a autonomia do estudante, razão pela qual gera o incômodo.

Esses olhares indicam a escassez de práticas situadas com gêneros de saber popular e do tratamento de elementos multissemióticos, representados pelo vídeo minuto no contexto referido. Por outro lado, revelam que esta ação contribuiu para “minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações” (Coscarelli, 2007, p. 27). Nessa perspectiva, embora não tenham impedido a realização da proposta, as dificuldades relatadas denunciam problemas graves que agudizam a defasagem entre a formação ofertada ao ensino médio comum e aquela destinada ao Proeja.

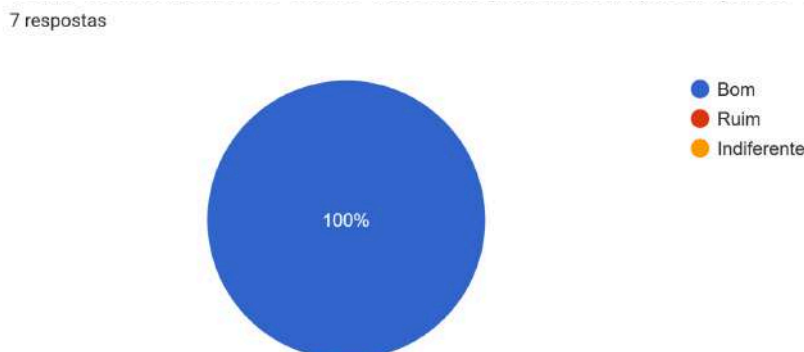
Gráfico 3- Qual a sua percepção acerca das práticas de produção do gênero textual referido?



Fonte: Acervo da autora com apoio do Google Forms.

A despeito das dificuldades identificadas, a maior parte dos estudantes avaliaram a proposta de produção da SD de forma positiva, como muito boa e boa. Essas percepções reconhecem que a experiência contribuiu para a evolução de seus conhecimentos, que acreditamos. Isso significa que o modelo de aprendizagem ativa, baseada em uma prática diferenciada possibilitou o avanço nas capacidades de linguagem envolvidas com a ação e a mobilização linguístico-discursiva para a adequação ao gênero proposto, apesar dos desafios encontrados.

Gráfico 4- Como você considera os efeitos da tecnologia na veiculação do gênero tratado?



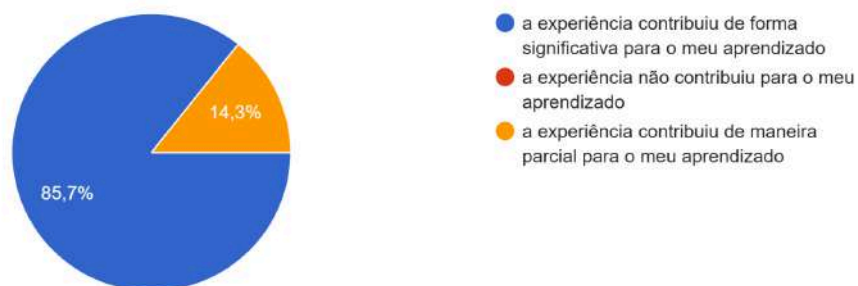
Fonte: Acervo da autora com apoio do Google Forms.

Os apontamentos evidenciam que a proposição didática mediada pelos recursos tecnológicos foi relevante para o aprimoramento de suas capacidades de linguagem. Ainda que tenham representado um obstáculo, esses instrumentos e os elementos sócio-culturais que os constituem estão cada vez mais presentes nas práticas sociais, tal como mencionado por Vygotsky (1991), contribuindo para que deles emergam produções plurissignificativas em formatos multimodais. Esse trabalho foi importante pois embora a maioria dos alunos já tenham se deparado com essas entidades linguageiras, eles ainda

não haviam procedido em direção a sua construção sistêmica com os recursos apropriados.

Gráfico 5- As práticas envolvendo a apresentação do gênero textual cordel autobiográfico contribuíram para a sua aprendizagem no que se refere à relação entre linguagens e tecnologias?

7 respostas



Fonte: Acervo da autora com apoio do Google Forms.

Dessa maneira, as respostas fornecidas ao questionamento acima revelam que apesar das dificuldades vivenciadas durante o processo de produção do gênero, eles conseguiram progredir em seus conhecimentos. A implementação de práticas com base na aprendizagem ativa pode causar desconforto à medida em que os alunos precisam aprender a ser inventivos e autônomos no enfrentamento de desafios. Logo, a proposta de produção de cordéis autobiográficos foi uma prática nova para esses estudantes, que serviram, no entanto, “para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 3), como a apropriação das semioses que constituem o gênero referido.

Em sequência, os alunos contribuíram com relatos sobre a experiência que tiveram com a participação na SD. Os enunciados com suas representações foram transcritos no quadro 5 apresentado a seguir. Os registros dos estudantes revelam que eles avançaram em suas capacidades de linguagem por meio das práticas com a leitura, a oralidade e a produção textual de acordo com o contexto para o qual se destina.

Quadro 4- Relatos dos alunos.

Segmentos enunciativos dos participantes	
Experiências com as práticas pedagógicas	P1. Gostei muito de trabalhar com as rimas e de fazer o vídeominuto, pois ajudou a melhorar a minha habilidade de expressão.
	P2. Foi uma experiência muito boa , pois eu nunca imaginei que eu pudesse fazer um cordel e ainda sobre a minha vida. Foi um momento marcante.
	P3. Foi ótimo.
	P4. Tive um pouco de dificuldade na hora de produzir o texto e de editar o vídeo, mas isso me ajudou a perder a vergonha de aparecer em frente a câmera.
	P5. Tenho um pouco de dificuldade em colocar palavras no papel, de maneira ordeira, mas a forma que o assunto em pauta foi ensinado facilitou muito.... gostei de verdade! Foi uma terapia rsrs.
	P6. Muito boa, porque me ajudou a compreender melhor como funciona um cordel autobiográfico para fazer o meu próprio texto. Além disso, a explicação foi muito prazerosa junto com os slides que me fizeram ter mais interesse pelo assunto.
	P7. A experiência foi muito boa melhorei meu pensamento sobre.

Fonte: Acervo da autora.

Com base nesses comentários, verificou-se mais concretamente que os desafios para a realização das práticas estavam atrelados principalmente às dificuldades com a organização dos elementos textuais e à comunicação oral. Esse quadro revela a insuficiência de procedimentos contextualizados com a escrita e a oralidade, tendo em vista que o aprofundamento nesses eventos de letramento dentro de uma sequência didática torna possível:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 96).

Dessa maneira, as expressões em destaque nos enunciados evidenciam que foram desenvolvidos saberes de languageiros necessários às práticas culturais e ao mundo do trabalho. Nesse sentido, as atividades contribuíram para “melhorar a habilidade de expressão”, “aparecer em frente a câmera”, despertar o “interesse pelo assunto” e “compreender melhor” o funcionamento dos gêneros trabalhados. Não obstante, os desafios no gerenciamento de ideias, a produção textual e a manipulação do vídeo, foi constatado que o aparelho didático proposto agiu eficazmente em direção a uma formação humana integral, uma vez que “os saberes precisam ser integralizados à formação profissional, portanto é preciso desfazer pensamentos extremamente específicos enraizados nos alunos de cursos profissionalizantes” (Ramos, 2010, p.46).

Na tentativa de contribuir para minimizar os desafios pedagógicos levantados, foram apresentados adiante os encaminhamentos da proposta educacional gerada e discutida na pesquisa.

5. PRODUTO EDUCACIONAL

Neste trabalho, foi proposto o desenvolvimento de um manual didático verbo-visual como produto educacional, intitulado *Cordel Autobiográfico e Letramento Digital: Manual de Práticas Autorais para o Ensino de Linguagem no Proeja- FIC*. A proposta pedagógica está vinculada à linha de pesquisa *Práticas Educativas em EPT* e integra o Macroprojeto 3 – *Currículo e Formação Integrada*, cujo objetivo é elaborar propostas pedagógicas e materiais didáticos voltados à formação profissional integrada em contextos educacionais diversos.

Acerca disso, a contextualização de conteúdos em sala de aula pressupõe a mediação didática, cujas “estratégias encontram-se vinculadas ao uso de ferramentas e materiais que são os produtos educacionais”. (Rosa e Locatelli, 2018. p. 26). A elaboração desses instrumentos no contexto do mestrado tem sido voltada para a aplicação de conhecimentos que possam ser adaptados e implementados em contextos reais de ensino. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, o produto educacional trata de

um processo ou produto educativo e aplicado em condições reais de sala de aula ou outros espaços de ensino, em formato artesanal ou em protótipo. Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de vídeo-aulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido [...] (Brasil, 2019, p. 15).

Nesse sentido, a criação de um manual didático teve a finalidade de subsidiar o processo de ensino-aprendizagem no contexto do Proeja-FIC com orientações pedagógicas para a didatização do cordel autobiográfico com novos letramentos. Essa proposta partiu de observações realizadas em estudos anteriores no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), em que foi constatada a escassez de práticas significativas envolvendo histórias e memórias dos estudantes, bem como a ausência de gêneros digitais e da literatura popular, como o cordel, no ementário da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura.

Em vista disso e pensando em um público de leitores docentes com tempo reduzido em sua jornada diária, optamos pela realização de um material multimodal, com interface intuitiva, auxiliada pelo programa Canva. Esse produto contou com instruções para o melhor aproveitamento da proposta deste estudo por meio de textos

verbais e não verbais, acompanhados do uso de avatares personalizados para a interação com o leitor, bem como o de links de vídeo para a elucidação da proposta e sugestões. A relevância de um manual didático auxiliado pela multimodalidade está na possibilidade de acesso digital por meio de computadores ou smartphones e pela “participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem” (BNCC, 2018, p.70).

Figura 11- Modelos de avatares para o manual didático.



Fonte: Elaboração da autora auxiliada pelo Instagram.

Valendo-se da contribuição bakhtiniana aliada à didática das línguas em Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), este estudo abarcou uma transposição didática com ênfase no estilo como dimensão ensinável para a produção de cordéis de memórias em dinâmicas de letramentos. As práticas foram construídas no 1º período do Curso de Atendimento e Manutenção, ligado ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), do IFTO- Campus Palmas.

Esse produto está situado no domínio da linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e foi intitulado “Cordel Autobiográfico e Letramento Digital: Manual de Práticas Autorais para o Ensino de Linguagem no Proeja- FIC”. Esse modelo foi produzido para a implementação em situações concretas de aprendizagem por meio de práticas interativas formais e informais, considerando as novas configurações do gênero referido no mundo contemporâneo. Por essa razão, trata-se de “um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidas, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático” (Rojo, 2012, p. 8).

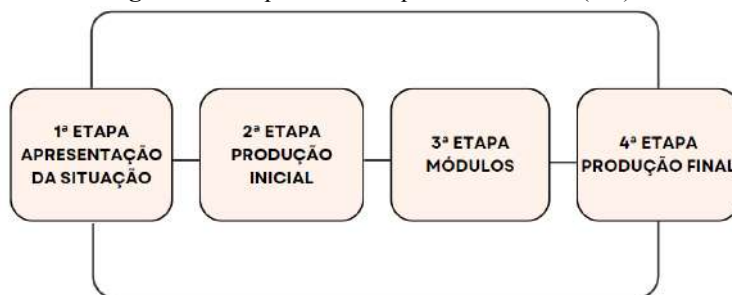
Nessa direção, o modelo de referência para a confecção desse material esteve fundamentado na Teoria da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 51). Para esses autores, trata-se de:

Uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. Desse ponto de vista, elas buscam confrontar os alunos com práticas de linguagem, historicamente construídas, gêneros textuais, para lhes dar a possibilidade de reconstruí-las e delas se aprimorarem.

Em face do exposto, a SD teve o propósito de possibilitar aos alunos a construção de aprendizagens considerando seus saberes languageiros sobre o gênero textual a ser tratado e aqueles sobre os quais ainda não possui plena compreensão. Dessa maneira, os construtos desta proposta convergem com os estudos de Vygotsky (1981) em seus postulados sobre a Zona de desenvolvimento proximal (ZPD), que esclarece a mediação docente como ação inserida entre os saberes prévios dos alunos e aqueles dos quais ainda não tem pleno domínio.

Para tanto, o prosseguimento desta pesquisa seguiu etapas previamente elaboradas e amparadas na Teoria da Sequência Didática (TSD), proposta por base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a saber: I: Levantamento e discussão teórica metodológica; II: Construção da proposta didática; III: Sondagem inicial oral sobre os conhecimentos prévios dos alunos, etapa de apresentação da situação; IV: Aplicação da sequência didática, desenvolvida em torno da produção inicial e o aperfeiçoamento final; V: Sondagem final oral sobre as atividades desenvolvidas com os alunos; VI: Análise dos resultados atingidos.

Figura 12- Esquema da Sequência Didática (SD).



Fonte: Elaboração da autora, com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A relevância deste construto teórico-metodológico justifica-se, conforme seus estudos, pelas possibilidades de avanço no desenvolvimento de capacidades de linguagens, tal como traçado, a seguir: (I) A capacidade de ação, a qual envolve saber produzir o texto conforme o contexto a qual se destina; (II) A capacidade discursiva, que diz respeito à mobilização de elementos discursivos para a construção do gênero conforme sua estrutura composicional e seu funcionamento; (III) A capacidade

linguístico-discursiva, direcionada ao domínio de operações linguísticas necessárias à produção e compreensão textual.

Para além destas capacidades, este trabalho visou motivar a capacidade de leitura, criação e recriação de textos/discursos presentes na sociedade contemporânea, tal como proposto nas teorias da Pedagogia dos Multiletramentos. Dessa maneira, a aplicação da proposta se deu em atividades síncronas e assíncronas na disciplina de Literatura do Curso em Atendimento do Proeja do IFTO- Palmas. conforme o seguinte quadro.

Quadro 5- Etapas de execução da proposta.

Oficinas	Objetivos	Atividades	Ambiente e Material
1.Apresentação do Projeto temático Duração: 2 horas	Diagnosticar os conhecimentos prévios referentes às linguagens e tecnologias presentes nas práticas culturais; Engajar os estudantes na discussão sobre os formatos híbridos de texto, dentre os quais se destaca o gênero cordel autobiográfico; Promover o diálogo com base em relatos da vida pessoal, estudantil e profissional e sua relação com as narrativas de memória em cordel.	Roda de conversa: Discussão sobre as práticas de uso da linguagem na vida estudantil, social e laborativa; Levantamento das histórias, dificuldades e expectativas da vida do estudante; Reflexão sobre o funcionamento das linguagens e das tecnologias digitais na e para a produção da comunicação e da informação, relacionando os relatos com mediação do gênero (auto)biográfico.	Ambiente: Sala de aula. Materiais: Projetor Multimídia para transmissão de slides sobre o tema gerador do debate.

2. Investigação e exploração do gênero cordel autobiográfico Duração 3 horas	Discutir as formas de apresentação do gênero cordel autobiográfico, contextualizando sua origem híbrida e as estruturas/ estilos que o constituem; Trabalhar a interação e socialização dos alunos com exemplares impressos e multimodais do gênero referido, destacando o papel das TDICs nas transformações deste e de outros textos em geral; Engajar os estudantes em atividade de pesquisa, leitura e análise crítica de modelos do gênero híbrido cordel autobiográfico em sites da internet e em redes sociais.	Discussão sobre os gêneros textuais para a identificação das características do cordel, enfatizando a natureza híbrida do cordel autobiográfico e como ele se diferencia dos quais se originou (uso de textos curtos em slides para apoio); Exposição de exemplares multimodais do gênero tratado na forma de vídeos e ilustrações para a reflexão sobre os impactos das tecnologias nas transformações dos formatos textuais; Socialização dos alunos com exemplares impressos do gênero abordado para comparação com aqueles apresentados em slides; Engajamento em atividades de pesquisa e leitura sobre informações relacionadas ao gênero textual em foco em páginas da internet.	Ambiente: Presencial em sala de aula. Materiais: Projektor Multímídia ou Datashow para apresentação de textos escritos, imagens e vídeos geradores do tema em debate e celular ou computador para pesquisa.
3. Percurso da produção inicial Duração 2 horas	Orientar os alunos durante a produção autoral da primeira versão do gênero cordel autobiográfico; Promover a autonomia na organização de ideias para a sua materialização no escopo do textual.	Acompanhamento Do progresso das produções, auxiliando com dificuldades e incentivando os alunos a apoiar os colegas; Sugestão para o resgate das informações discutidas e pesquisadas no módulo anterior e, se necessário, a realização de buscas complementares na internet; Observação das preferências de cada aluno, deixando-os livres para elaborar os textos conforme o suporte escolhido (papel, celular, notebook etc).	Ambiente: Sala de aula. Materiais: Papel, notebook ou celular e pincel para anotações.
4. Revisão e compartilhamento das produções finais.	Examinar a criação inicial para revisão e aprimoramento; Promover a socialização desse roteiro textual para a confecção de um vídeo-minuto;	Breve discussão sobre a constituição das linguagens multissemióticas nos textos digitais, apresentando como exemplo o vídeo-minuto; Orientações gerais e em particular para a revisão das produções iniciais e seu	Ambiente: Sala de aula. Materiais: Celular, papel, computador e/ ou notebook para aperfeiçoamento de texto e

Duração: 3 horas	Propor a gravação, edição e compartilhamento da construção final.	aprimoramento com vista a adequação no formato de vídeo-minuto, auxiliando no processo de gravação e edição; Compartilhamento da produção final via <i>Whatsapp</i> , sugerindo sua postagem em redes sociais com familiares e amigos.	gravação de vídeo.
5. Avaliação da experiência de aprendizagem Duração: 1 hora	Propor a avaliação das atividades no ambiente virtual.	Aplicação de questionário com breves questões sobre a experiência com a proposta pedagógica através da ferramenta <i>Formulário do Google</i> ; 2- Instrução sobre as formas de acesso à ferramenta por meio de link criado para o compartilhamento.	Ambiente: virtual. Materiais: Celular, computador e/ ou notebook e acesso à internet.

Fonte: Elaboração da autora.

Este protótipo didático consta agora em um manual que poderá ser adaptado e replicado em intervenções no Proeja. Em especial, é destinado àqueles professores que atuam com a Língua Portuguesa e a Literatura e que tenham interesse em tornar o processo de ensino-aprendizagem plurissignificativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou contribuir com o espaço pedagógico do Proeja através da realização de uma sequência didática para o tratamento do gênero cordel autobiográfico em práticas de multiletramentos com o público referido. A partir do levantamento de dados, observou-se que até aquele momento não havia um construto didático para a promoção da leitura e da produção de texto autoral e multimodal. Ressalta-se, pois, que o material deste estudo serviu como subsídio para a geração de um produto educacional elaborado para proposição nesse contexto.

De acordo com o aporte teórico-metodológico, fundamentado nas bases conceituais da educação profissional e tecnológica, na teoria interacionista vygotskyana, na didática da linguagem (cf. seção 5) e nas vivências com os participantes do estudo, foi possível afirmar que os objetivos esperados para ele foram alcançados. Nesse sentido, a mediação da proposta realizada com a produção de textos autorais/multimodais surtiu efeitos positivos para o letramento dos alunos que

obtiveram avanços em suas capacidades linguísticas, discursivas e de ação, ao passo que contribuíram para a articulação entre os conhecimentos culturais, tecnológicos e do mundo do trabalho.

A análise do ementário do Proeja e das representações dos entrevistados na pesquisa demonstraram que os princípios de uma formação integrada ainda não estão completamente estabelecidos no contexto referido. Essa investigação revelou carências didático-pedagógicas para o ensino do componente de Língua Portuguesa e literatura que se encontra defasado, efeitos que refletem na desmotivação dos alunos com conteúdos focados na gramática normativa e no desconforto com práticas verbais autorais e multimodais. Esses aspectos evidenciam a fragilidade do documento curricular, que está organizado com conteúdos fragmentados e descontextualizados.

Nessa ótica, os resultados obtidos trazem implicações para o currículo e o processo de ensino-aprendizagem interposto pelas relações entre docente e alunos. Considerando que o documento referido é reflexo de disputas ideológicas em torno dos objetivos para a educação, é fundamental que ele seja pensado para uma organização social mais justa e crítica. Para tanto, é preciso que ele forneça subsídios necessários para práticas situadas em sala de aula, considerando o professor o agente de implementação desse dispositivo no espaço formativo em que atua.

Esses apontamentos revelam um quadro de desafios associados ao Proeja, que enfrenta descontinuidades e limitações. Nessa linha, vigora a falta de um fortalecimento sólido dessa política pública, reflexo da visão romantizada que concebe seus pequenos avanços como resultados de uma concessão governamental bondosa, em oposição ao que de fato é, uma responsabilidade legal do estado com a formação desse público. Esse cenário se agudiza pela escassez de pesquisas didático-pedagógicas que atendam as demandas locais do Tocantins, região pertencente a zona da Amazônia Legal, cuja formação cultural é fortemente arraigada pela literatura oral/ popular e suas narrativas de memória, requerendo o incentivo a qualificação profissional para contribuir com a formação humana integral dos residentes neste espaço.

Diante do exposto, acreditamos que este estudo contribuiu para a ampliação das proposições de ensino com práticas de linguagem significativas e contemporâneas. Essa abordagem se direciona à superação da fragmentação do currículo e das dificuldades existentes em suas práticas formativas, que devem ser articulados aos saberes do mundo do trabalho, da cultura, ciência e tecnologia, dimensões essenciais para a vida.

Nesse viés, buscamos ainda contribuir como uma proposição didática diversificada que pode ser integrada ao currículo do Proeja no contexto pesquisado (cf. Apêndice C). Finalmente, sugerimos aos interessados pelo conteúdo deste trabalho a realização de pesquisas que investiguem como os saberes culturais são trabalhados ou não nos currículos e nas práticas situadas com o Proeja, atravessado pelo desafio da integração entre o ensino médio, a educação profissional e a formação de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Wilson Barbosa; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; CASTILHO, Weimar Silva; SENNA, Mary Lucia Gomes Silveira de; EFFGEN, Jacqueline Pilger. **POR UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO CAMPUS PALMAS – IFTO.** Revista Signos, 2023. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3528>. Acesso em: 2 abr. 2024.

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A cultura dos cordéis: território (s) de tessitura de saberes.** UFPB: Tese, 2007 Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPB), 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4838/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento. O contexto de François Rabelais.** Trad. Y. Frateschi. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

_____. Gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1999.

BRAIT, Beth. Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem. In: BRAIT, Beth. **Bakhtin: dialogismo e a construção do sentido.** 2 ed. Campinas: Unicamp, 2011, p. 87 – 99.

BRASIL, Ministério da Educação. **PROEJA - Documento Base.** MEC, SETEC: Brasília, 2006.

_____. Base Nacional Comum Curricular- O Ensino Médio no contexto da Educação Básica. Brasília: MEC, 2018, p. 497. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

_____. Decreto n. 2.208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2007 [1999].

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

CRUZ, P.; MONTEIRO, L. (Org.). Anuário Brasileiro da Educação Básica. São Paulo: Moderna, 2021. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, J.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.P. L'acquisition des discours: emergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières? *Études de Linguistique Appliquée*, n. 92, p. 23-37, 1993.

DOURADO, Gustavo. **ENTRE RIMAS E VERSOS: CORDEL, A ARTE DE FAZER HISTÓRIA**. [Entrevista concedida a] Patrícia Cristina Araújo. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 259f, p. 28-32, março, 2005. Disponível em: <http://www.gustavodourado.com.br/patriciaaraujo.htm>. Acesso em: 22 jun. 2023.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IPHAN/Ministério da Cultura. (orgs.) HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; QUEIROZ, Adriane. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28^a. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C., Costa A. P. **Técnicas que fazem uso da Palavra, do Olhar e da Empatia: Pesquisa Qualitativa em Ação**. Aveiro: Ludomedia: 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**: Entre potencialidades e entraves diante de projetos societários em disputa. Educação Profissional e Tecnológica. Revista Signos, p. 5-26, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/355>. Acesso em: 1 abr. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: **Ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica**. In. Jaqueline Moll & Cols. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo, 2010, Cap. 2, pp. 42 a 57.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. In: ROJO, R. e MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 12.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (Org.). **Escol@ Conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola. 2013.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de WEB2. The ESpecialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38, No. 1, jan-jul 2017(b), pp. 5-25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp> ©The ESpecialist. Acesso em: 10 nov. 2024.

ROSA, C. T. W; LOCATELLI, A. **Produtos Educacionais: diálogo entre universidade e escola**. Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v.8, n.2, p. 26-39, ago. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327334899_Produtos_Educacionais_Dialog_Entre_Universidade_e_Escola. Acesso em 10 nov. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34, 2007.

SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo; OLIVEIRA, Maria do Socorro. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. In: **Eja em debate**. vol.1 n.1. Florianópolis, 2012.

SILVA, Michel Victor dos Santos; SOUZA E SILVA, Queite de Oliveira. **Biografia e autobiografia em cordel: teoria e prática**. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora Unicamp, 2020.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SEMI ESTRUTURADO DE AVALIAÇÃO
DOS ESTUDANTES**

1. Qual seu grau de dificuldade ao produzir um relato autobiográfico em cordel?

() pouca dificuldade

() muita dificuldade

() não tive dificuldade

2. Qual das características foi considerada a mais complexa ao produzir a autobiografia em cordel?

() organização das ideias

() produção textual

() gravação de vídeo

3. Qual a sua percepção acerca das práticas de produção do gênero textual referido?

() Muito boa

() Boa

() Poderia ter sido melhor

4. Como você considera os efeitos da tecnologia na veiculação do gênero tratado?

() Bom

() Ruim

() Indiferente

5. As práticas envolvendo a apresentação do gênero textual cordel autobiográfico contribuíram para a sua aprendizagem no que se refere à relação entre linguagens e tecnologias?

() a experiência contribuiu de forma significativa para o meu aprendizado

() a experiência não contribuiu para o meu aprendizado

() a experiência contribuiu de maneira parcial para o meu aprendizado

6. Comente brevemente sobre a sua experiência com a prática.

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM DOCENTE

1. Você segue os conteúdos da ementa de Língua Portuguesa e Literatura para o Proeja?
2. Normalmente, a construção do seu plano de ensino é auxiliada com mais influência pelas orientações do Projeto Pedagógico do curso, pelo livro didático ou por materiais elaborados por outros professores e/ou pesquisadores?
3. Os conteúdos propostos no contexto do estágio de regência são suficientes para a ampliação dos letramentos culturais/ digitais dos estudantes do Proeja? Eles são estimulados para além da linguagem escrita?
4. Em suas práticas de ensino, você costuma desenvolver atividades relacionadas ao tema deste estudo?
5. Você considera a proposta temática desta pesquisa relevante para o ensino de linguagens?

APÊNDICE C - PROPOSIÇÃO DIDÁTICA DIVERSIFICADA

O gênero cordel autobiográfico para o letramento digital- 10 horas

EMENTA PROPOSITIVA DIDÁTICA			
Esta proposição didática foi organizada com o objetivo de contribuir para a integração dos saberes linguageiros culturais do gênero de texto cordel autobiográfico às tecnologias digitais do mundo contemporâneo no currículo e na prática pedagógica. Essa proposta se alinha ao desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita em articulação com o letramento digital e a convivência dos discentes com o seu patrimônio imaterial. A presente proposição visa promover a autonomia, a criatividade e o avanço das capacidades de linguagem por meio da produção autoral e digital, podendo ser adaptada de acordo com o seu contexto de implementação.			
Unidade didática	Letramento Crítico e Textualidade narrativa	Aulas presenciais	8
		Aulas a distância	2
Competências	Habilidades	Objetos de conhecimento (conhecimento por capacidades de linguagem)	

COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E OBJETOS DE CONHECIMENTO

Competências	Habilidades	Objetos de Conhecimento (Conteúdos por Habilidade)
Compreender a função do gênero cordel autobiográfico como instrumento patrimonial de identidade e emancipação.	Identificar diferentes estratégias de composição, estrutura e estilo do gênero cordel autobiográfico.	Constituição do gênero: temas, linguagem simples, versificação e marcas da primeira pessoa do discurso “eu”.
Elaborar textos autorais e multimodais com autonomia e criticidade.	Organizar e produzir roteiros em cordel sobre a trajetória de vida tendo em vista o público-alvo e a finalidade comunicativa.	Produção Textual: Organização de ideias e elaboração de um esboço.
Analisar a relação entre o trabalho e a vida pessoal e social.	Posicionar-se criticamente sobre aspectos ideológicos, culturais e sociais.	Argumentação e narrativas de memória: fatos e acontecimentos da trajetória de vida.
Articular linguagens orais, escritas e digitais na produção de vídeo-minuto.	Mobilizar recursos tecnológicos na recriação e divulgação de produções multimodais.	Revisão textual: pesquisa e aperfeiçoamento textual em vídeos para as redes sociais.

ORIENTAÇÕES DE ATIVIDADES

- Análise de textos em cordel autobiográfico, identificando temas características de hibridismo.
- Produção de cordel sobre a trajetória de vida, com elementos do campo pessoal, social e do trabalho.
- Pesquisa, discussão e associação de formatos textuais impressos e digitais.
- Produção de vídeos-minutos com abordagem em cordel sobre histórias de vida.

METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Roda de conversa e exposição de exemplos práticos de cordéis autobiográficos.
- Atividades de produção textual com revisões colaborativas.
- Pesquisa e análise crítica de textos em mídias digitais com diálogos abertos.
- Oficinas práticas integradoras com ferramentas tecnológicas associadas aos cordéis de memória.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Análise crítica de discursos e modelos textuais.
- Produção de textos narrativos autorais.
- Engajamento em pesquisas e participação oral.
- Produção final multimodal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2009.
2. DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.
3. ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos e Multiletramentos: Textos, Tecnologias e Letramento Crítico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Orientações ao Profissional de Língua Portuguesa e Literatura

Para potencializar os resultados dessa Proposição Didática Diversificada, sugere-se:

1. Planejamento Contextualizado:

- Antes de dar início, conheça a realidade local e as demandas dos estudantes, especialmente relacionadas ao seu histórico pessoal e profissional, para proporcionar um ensino integrado com suas vivências e exemplos contextualizados.
- Considere obter o apoio de professores de áreas afins ou de artistas parceiros, como cordelistas, para contribuir com práticas interdisciplinares.

2. Práticas autorais e diversificadas:

- Introduza estratégias como rodas de conversa para incentivar o exercício da argumentação oral, em interlocução com temas e saberes da vida profissional e social dos estudantes.
- Proponha atividades de produção autoral e revisão textual colaborativa, estimulando a troca de saberes entre os discentes.

3. Manuseio de Tecnologias Digitais:

- Promova atividades de pesquisa em sites de busca e redes sociais para explorar estilos e composições de textos relacionados ao gênero cordel autobiográfico.
- Estimule o uso de ferramentas de criação e edição como *Canva* ou *CapCut* para a confecção de conteúdos multimodais, como vídeo-minutos.

4. Avaliação Formativa e Colaborativa:

- Crie avaliações contínuas através de práticas orais e dos processos de produção e reelaboração textual com apontamentos claros para o seu aprimoramento.
- Recolha o feedback dos alunos por meio de uma autoavaliação com questionamentos sobre o processo de aprendizagem.

5. Envolvimento ativo:

- Utilize textos comparativos e histórias reais de vida para análise, como documentários, autobiografias, cordéis e a junção destes últimos gêneros.
- Incentive os estudantes a compartilharem suas produções em redes sociais e plataformas digitais, possibilitando a autonomia e a descoberta de talentos.

APÊNDICE D- PRODUTO EDUCACIONAL

Título do Produto educacional:

MANUAL DE ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DE LINGUAGENS

Cordel Autobiográfico e Letramento Digital : Manual de Práticas Autorais para o
Ensino de Linguagem no Proeja- FIC

CORDEL AUTOBIOGRÁFICO E LETRAMENTO DIGITAL: MANUAL DE PRÁTICAS AUTORAIS PARA O ENSINO DE LINGUAGEM NO PROEJA-FIC



Produto educacional elaborado por:

Flávia Ferreira e Moura

Orientação:

Rivadavia Porto Cavalcante

Manual de orientações para o ensino de linguagem

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

M929c Moura, Flávia Ferreira e
 Cordel Autobiográfico e Letramento Digital : Manual de Práticas
 Autorais para o Ensino de Linguagem no Proeja- FIC / Flávia Ferreira e
 Moura. – Palmas, TO, 2025.
 35 f. : il. color.

 Formato: Manual
 Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
 Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2025.

 Orientador: Dr. Rivadavia Porto Cavalcante

 Produto Educacional vinculado à Dissertação: Linguagem, Cultura
 Digital e Autoria no Proeja- FIC: Práticas de Letramentos com o Cordel
 Autobiográfico

 1. Currículo e Formação Integrada. 2. Linguagem, Letramento e Cultura
 Digital. 3. Cordel Autobiográfico. I. Cavalcante, Rivadavia Porto. II. Título.

ISBN nº 978-65-01-51239-6 CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Apresentação

Este material contém orientações pedagógicas para o ensino de linguagens e suas tecnologias- Língua Portuguesa e Literatura com a mediação do gênero cordel autobiográfico em práticas com multiletramentos. Essa iniciativa visa contribuir para transformações didático-pedagógicas em direção a uma formação humana integral, capaz de formar sujeitos pensantes, críticos e comunicativos sobre a realidade que os circundam e que saibam se expressar nas diversas esferas da atividade humana atravessadas pela linguagem.

Este produto educacional é resultado da pesquisa-ação intitulada **Linguagem, Cultura Digital e Autoria no PROEJA-FIC: Práticas de Letramentos com o Cordel Autobiográfico**, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Campus Palmas. Vinculado à linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica” e ao Macroprojeto 3, o material tem como objetivo fortalecer o currículo integrado por meio de propostas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento da linguagem e do letramento digital, com foco na autoria discente no PROEJA-FIC, entendida como dimensão formativa fundamental para uma educação integral.

Enquanto pesquisadora da Educação em um processo contínuo de formação pessoal e profissional, me dispus a investigar sobre como a educação pode colaborar para a emancipação social das pessoas, em particular, aquelas que foram marginalizadas e impossibilitadas de prosseguir em seus estudos, como se revela no contexto do Proeja. Esses sujeitos carregam em suas trajetórias uma bagagem de conhecimentos que não estão integrados aos saberes de sua vida escolar e profissional, e necessitam de uma formação ampla para progredirem ao longo da vida. (Frigotto, Ciavatta e Ramos , 2005).

Apresentação

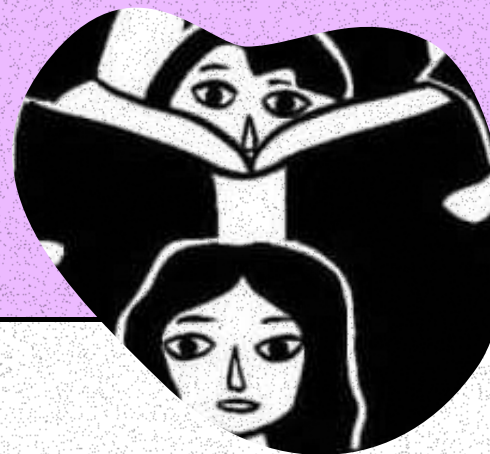
Com base no cenário deste trabalho, observamos uma lacuna no que se refere a desatualização dos conteúdos de LPL vigentes no currículo do curso técnico de Atendimento do Proeja, razão pela qual torna-se imprescindível a criação de materiais didáticos que fomentem alterações nesse sentido. Em análise, vimos que as orientações curriculares abrangem prioritariamente conteúdos convencionais da língua, excluindo-se os processos interativos e/ou conversacionais oriundos das formas populares e da contemporaneidade. Esse estado revela uma contradição com as bases da EPT que tem como uma de suas finalidades o desenvolvimento cultural do egresso enquanto uma das dimensões essenciais da vida.

Esse quadro é um desafio para a realização de ações que promovam a convivência dos sujeitos com o seu patrimônio imaterial e as linguagens do mundo. Com isso, compreende-se que os representativos do cordel e suas narrativas de memórias contribuem para desvelar os sentidos das contradições existentes nas relações pessoais, profissionais e coletivas. Nessa investida, os sujeitos precisam ser inseridos nos processos discursivos contemporâneos que envolvem leitura, fala e escrita plurais, de maneira que possam se elevar na vida e no trabalho.

As questões problematizadas até aqui foram reforçadas nos depoimentos dos participantes do estudo (docente e alunos). Isso porque os processos pedagógicos têm revelado dificuldades no desenvolvimento das subjetividades, expressividades, bem como limitação no uso de ferramentas que contribuam para a efetividade da comunicação neste século. Essas fragilidades resultam na desmotivação dos sujeitos com as atividades propostas e representam um desafio para o desenvolvimento das habilidades que envolvem a linguagem.

Com isso, é preciso que a regendragem curricular e a formação profissional para a atuação nesse âmbito sejam repensadas para auxiliar os discentes com os multiletramentos que emergem das transformações sociais e com os saberes culturais que são de seu patrimônio.

Notas introdutórias



Este manual didático foi organizado com o objetivo de contribuir para o ensino de LPL com uma proposta de sequência de atividades para a integração dos saberes linguageiros às temáticas do gênero de texto cordel autobiográfico no âmbito do Proeja. Esse protótipo foi construído prioritariamente para auxiliar o trabalho de profissionais da área de Letras e como tentativa de fornecer subsídios para a revisão curricular que carece da diversificação do tratamento dado às linguagens orais, escritas e multimodais para atender aos jovens e adultos da educação profissional.

Com essa premissa, apoiamo-nos nos pressupostos introduzidos pelas bases da Educação Profissional e Tecnológica-EPT, na Teoria histórico-cultural de Vygotsky, na concepção bakhtiniana de gênero, na Pedagogia dos Multiletramentos de Rojo e Coscarelli e, ainda, na metodologia de Sequência Didática-SD de Dolz, Noverraz e Scheneuwly para o ensino de língua (gens).

O formato deste modelo pedagógico consiste na execução progressiva de cinco módulos constituídos ao longo de 10 aulas com duração média de 50 minutos mediadas na forma presencial e à distância. Para a realização das atividades será necessária a adoção de recursos como projetor Multimídia para a apresentação de slides e vídeos, conexão via internet, aparelho celular ou computador e impressões.

Acreditamos que o conteúdo deste material possa ser adaptado e desenvolvido à luz do seu potencial educativo nas práticas de campo do professor para promover a aprendizagem significativa da leitura, oralidade e produção textual de seus alunos. Ademais, esperamos que ele seja uma ferramenta de apoio para o fomento da educação patrimonial e a valorização de talentos em direção a uma formação humana integral.

Sobre os autores

Acesse os links a seguir e obtenha mais informações sobre os autores deste produto educacional.



FLÁVIA FERREIRA E MOURA

<http://lattes.cnpq.br/0860323540470039>



RIVADAVIA PORTO CAVALCANTE

<http://lattes.cnpq.br/0253765727453200>





Sumário

1. Apresentação do projeto temático

Roda de conversa e socialização da proposta 7

2. Investigação e exploração do gênero

Discussões, pesquisa e interação com narrativas de memória em cordel
.....12

3. Percurso da produção inicial

Construto do roteiro textual.....23

4. Apontamentos para a produção final

Aperfeiçoamento do construto textual.....26

5. Avaliação da proposta de ensino

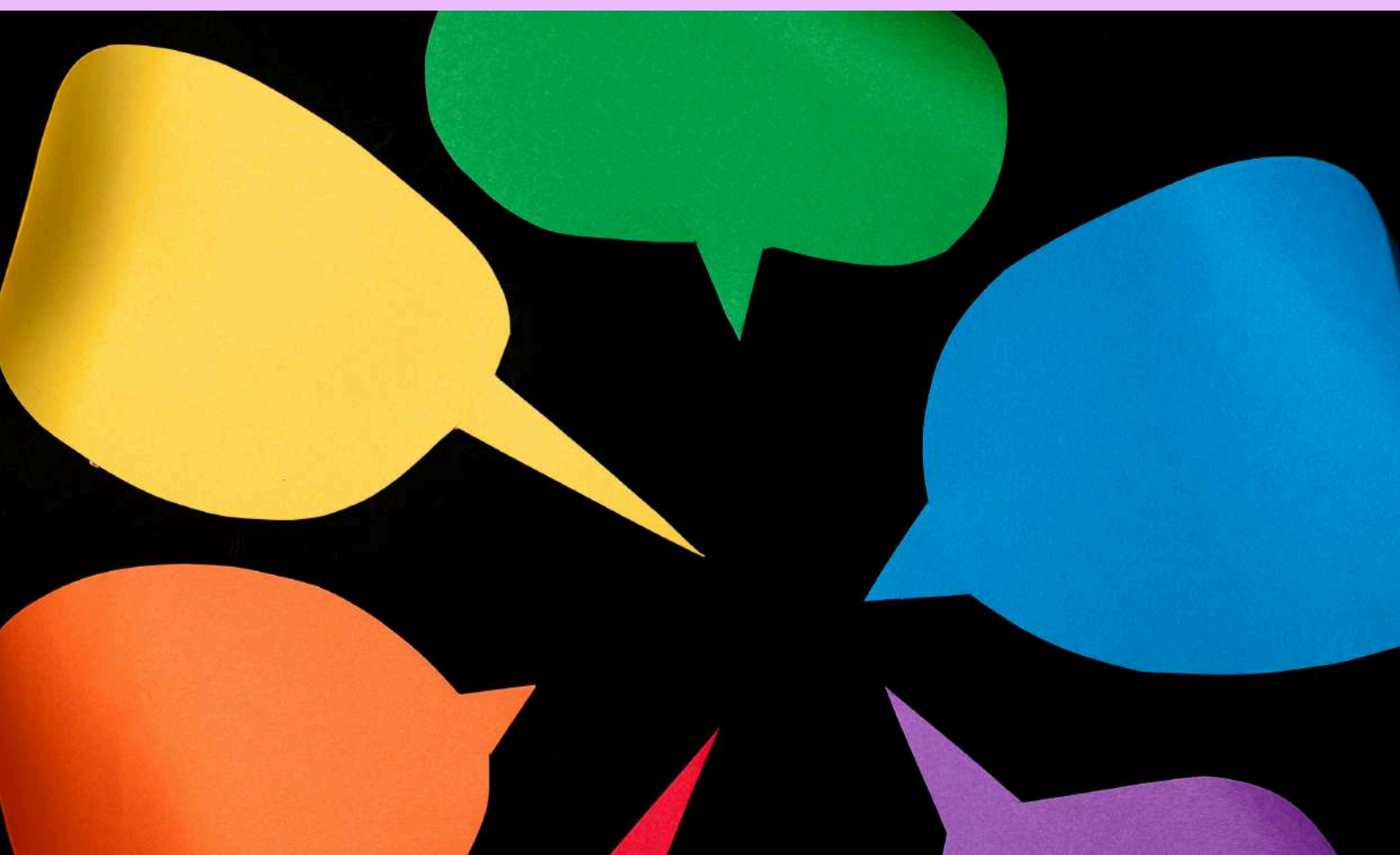
Compartilhamento de percepções sobre a experiência com a SD.....31

Referências.....34

07

APRESENTAÇÃO DO PROJETO TEMÁTICO

**RODA DE CONVERSA E
SOCIALIZAÇÃO DA PROPOSTA**



Objetivos

1. Diagnosticar os conhecimentos prévios referentes às linguagens e tecnologias presentes nas práticas culturais;
2. Engajar os estudantes na discussão oral sobre os formatos híbridos de texto, dentre os quais se destaca o gênero cordel autobiográfico;
3. Promover o diálogo com base em relatos da vida pessoal, estudantil e profissional e sua relação com as narrativas de memória em cordel.

Tempo previsto

2 aulas de 50 minutos.

Ambiente de interação

- Presencial em sala de aula;
- Online via google-meet.

Recursos pedagógicos

Projeto Multimídia para transmissão de slides sobre o tema gerador do debate (opcional).

Utilize este momento inicial para estabelecer um vínculo de confiança com os alunos através da comunicação aberta sobre a relevância da proposta de ensino. Essa interação é importante para que os estudantes possam refletir com clareza sobre o funcionamento das atividades e os objetivos esperados com sua concretização.



Neste momento será introduzida a metodologia da Roda de Conversa como meio de despertar discussões e compartilhar experiências mediadas por relações espontâneas e horizontais. Essa é uma oportunidade para suscitar reflexões e identificar os conhecimentos prévios sobre as práticas culturais languageiras.

Além disso, trata-se de uma atividade que auxilia no processo de desinibição e na expressividade oral-gestual. Sugerimos que durante o diálogo sejam realizadas perguntas abertas para instigar os participantes a compartilhar relatos sobre suas trajetórias, bem como as dificuldades e expectativas ligadas ao seu projeto de vida.

Nessa ótica, Silva e Vasconcelos (2019) faz um convite à reflexão sobre o papel relevante da Roda de Conversa na Educação de Jovens e Adultos:

Por meio de Rodas de Conversas, é possível ouvir o educando e, com isso, colaborar de forma consciente, democrática e compartilhada na construção de projetos pedagógicos voltados aos interesses das classes populares, organizando, com eles(as), os conteúdos a serem trabalhados, buscando alcançar os objetivos propostos em sala de aula (Silva e Vasconcelos, 2019, p.9).

Procure desenvolver um roteiro prévio sobre as principais ideias que servirão como guia para o diálogo com os alunos de acordo com as finalidades deste módulo. A seguir, estão algumas sugestões:



- 1- Discutir sobre as práticas de uso da linguagem na vida estudantil, social e profissional (“Como a linguagem está inserida no meu dia a dia?”);
- 2- Resgatar histórias, dificuldades e expectativas da vida do estudante (“quem eu sou, onde estou e para onde vou?”);
- 3- Refletir sobre o funcionamento das linguagens e das tecnologias digitais na e para a produção da comunicação e da informação, valendo-se de textos híbridos e multissemióticos.
- 4- Associar os relatos compartilhados pelos estudantes com a proposta de produção textual a ser mediada pelo gênero (auto)biográfico.



Busque identificar os saberes prévios dos estudantes sobre as práticas de linguagem que conhecem e/ou utilizam. Eles devem ser questionados sobre quais os desafios relacionados à comunicação e de que maneira ela auxiliaria no seu projeto de vida, incentivando-os a falar sobre sua história. Em seguida, discuta sobre os impactos das novas linguagens e tecnologias na aprendizagem de LPL e proponha a materialização dos depoimentos de vida na forma do gênero cordel autobiográfico a ser elaborado para esse contexto.

Dica

Materiais sugeridos para o aprofundamento teórico-metodológico



Multiletramentos- Entrevista com Roxane Rojo

Link: <https://youtu.be/iDu6TvO4svU>



Roda de Conversa: Histórias de vida na EJA

Link: <https://youtu.be/996TSjVaB10>



Relato de experiência: **As rodas de conversa como instrumento metodológico na Educação de Jovens e Adultos.**

Link: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2557>



Importante!

Os materiais sugeridos visam auxiliar na transposição didática dos assuntos discutidos com os alunos. **Lembre-se de apontar a câmera do celular para acessar os links do código QR.**

INVESTIGAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO GÊNERO

**DISCUSSÕES, PESQUISA E
INTERAÇÃO COM NARRATIVAS
DE MEMÓRIA EM CORDEL**



Objetivos

1. Discutir as formas de apresentação do gênero cordel autobiográfico, contextualizando sua origem híbrida e as estruturas/estilos que o constituem;
2. Trabalhar a interação e socialização dos alunos com exemplares impressos e multimodais do gênero referido, destacando o papel das TDICs nas transformações deste e de outros textos em geral;
3. Engajar os estudantes em atividade de pesquisa, leitura e análise crítica de modelos do gênero híbrido cordel autobiográfico em sites da internet e em redes sociais.

Tempo previsto

2 aulas de 50 minutos.

Ambiente de interação

- Presencial em sala de aula ou laboratório de informática;
- Remoto.

Recursos pedagógicos

Projektor Multímídia ou Datashow para apresentação de textos escritos, imagens e vídeos geradores do tema em debate e celular ou computador para pesquisa.

Nesta etapa, introduza exemplos do gênero cordel autobiográfico em formatos multimodais e impressos, discutindo sobre o hibridismo textual e realizando comparações com base nos estilos, estruturas e composições temáticas dos textos apresentados.



Para esta etapa, indicamos que sejam utilizados recursos como Projetor Multimídia para apresentação de slides e vídeos com informações e exemplos multissemióticos sobre o tema. Além disso, o uso de exemplares impressos do gênero cordel autobiográfico, que podem ser adquiridos em sebos ou feiras literárias, ou ainda, registrados em papel com a ajuda de uma impressora.

Essa ação deve ser complementada com a prática de pesquisa orientada a ser realizada pelos próprios alunos sobre as manifestações do gênero abordado na internet. Essa atividade é importante para que eles desenvolvam a autonomia e a leitura crítica das semioses para discussão em sala. Sugerimos que essa prática seja conduzida no laboratório de informática, na forma remota ou na própria sala de aula com o apoio do celular.

Dessa forma, apoiamos-nos em Coscarelli (2007) e Marcuschi (2010) sobre a função pedagógica da pesquisa com as tecnologias:

“Os alunos precisam ser orientados tanto a ativar os conhecimentos que já possuem sobre a temática quanto a buscar informações novas em diferentes materiais e suportes, como jornais, revistas, livros, internet” (Marcuschi, 2010, p. 79). Essa tarefa permite o acesso a uma **“fonte de informação que ajudará os alunos a responder suas perguntas, a levantar novos questionamentos, a desenvolver projetos e a confeccionar diversos produtos” (Coscarelli, 2007, p. 28).**

O que denominamos cordel autobiográfico é resultado de uma intergenericidade, que consiste na hibridização do cordel e a autobiografia, processo em que elementos de um gênero são mesclados ao outro para determinada finalidade comunicativa. Isso justifica-se porque os gêneros não são estáticos, tendo em vista que se moldam às necessidades socioculturais dos usuários, incluindo àquelas originadas dos impactos das tecnologias de mídia na produção de textos, tornando-os cada vez mais dinâmicos e multissemióticos. Marcuschi (2010); Rojo (2012).



PARA COMPREENDER MELHOR SOBRE A CONSTITUIÇÃO DESSE GÊNERO, INDICAMOS A LEITURA DA REFERIDA OBRA:

Biografia e autobiografia em cordel: teoria e prática.

Link: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/03/livro-biografia-cordel.pdf>



PARA AMPLIAR OS CONHECIMENTOS SOBRE O FENÔMENO DA INTERGENERICIDADE/ HIBRIDISMO TEXTUAL, ASSISTA AO VÍDEO A SEGUIR DISPONIBILIZADO NO YOUTUBE:



A seguir, foram organizados alguns tópicos que podem auxiliar na condução da oficina, conforme os objetivos estabelecidos para este módulo.

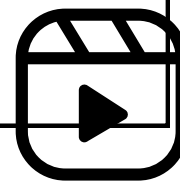


- 1- Desenvolver a compreensão crítica dos gêneros textuais para a identificação das características do cordel, enfatizando a natureza híbrida do cordel autobiográfico e como ele se diferencia dos quais se originou (uso de textos curtos em slides para apoio);
- 2- Expor exemplares multimodais do gênero tratado na forma de vídeos e ilustrações para a reflexão sobre os impactos das tecnologias nas transformações dos formatos textuais;
- 3- Promover o contato dos participantes com exemplares impressos do gênero abordado para comparação com aqueles apresentados em slides;
- 4- Propor a pesquisa sobre informações relacionadas ao gênero textual em foco em páginas da internet.

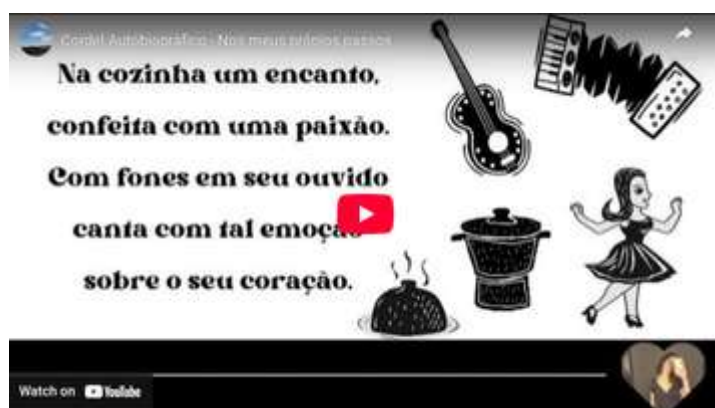
Importante!

Nas páginas subsequentes deste manual contém materiais que podem auxiliar na transposição e na adaptação dos conteúdos para a execução desta oficina com os estudantes.

Referências em vídeos para análise e interpretação dos estudantes



“O que é Literatura de cordel?”



“Cordel Autobiográfico - Nos meus próprios passos”



“Abertura da novela Cordel Encantado”



OS MATERIAIS EXPOSTOS SÃO INSPIRADOS NA CULTURA DO CORDEL E CONTÉM EXEMPLOS NARRADOS EM 1º PESSOA.

REFERÊNCIAS DE TEXTO ESCRITO PARA LEITURA E ANÁLISE COMPARATIVA



CORDEL AUTOBIOGRÁFICO

Nasci em Tobias Barreto,
Lá pras bandas do agreste,
Interior de Sergipe,
Terra árida do Nordeste,
Onde os “fio” da seca
São “chamados caba da peste”.

Meu pai era alfaiate;
Minha mãe, “custurera”;
Meu avô fazia de tudo;
Minha avó, “mulé rendera”;
E eu, que “num” fazia nada,
Levava a vida na “brincadeira”.

Desde pequeno, inda “minino”,
Eu sonhava em ser “dotô”
E minha mãe sempre dizia:
“Siga os “passo” do seu avô,
Ele fazia de tudo,
Foi um “home trabaiadô”.

[...] Os anos “fôro passano”
E eu “ficano” mais “criscido”;
O bigode foi “nasceno”
E “aumentano” minha libido;
O “amô”, intão surgiu...
Já era “home maduricido”!

Uma namorada aqui,
Um namorico acolá,
Conheci Benedita
Lá pras bandas do Guará,
“Cum” ela me casei
E vi minha vida “miorá”.

Ela, intão, me deu dois “fio”,
Um casal de bons “minino”,
Hoje já bem “criscidos”
E “traçano” seus “distino”
Prá “tê” uma vida “mió”
Que do pai nordestino...

Não realizei meu sonho
De me “formá em dotô”,
Mas escrevo alguns versos
Como se fosse “inscritô”
E levanto as “mão” pro céu,
Pois hoje “sô um professô”.

Fonte: Recanto das Letras, Joésio Menezes, 2009.
Acesse o link pelo código QR no seu celular:



**O TEXTO EM DESTAQUE PODE SER IMPRESSO E
COMPARTILHADO COM OS ESTUDANTES.**

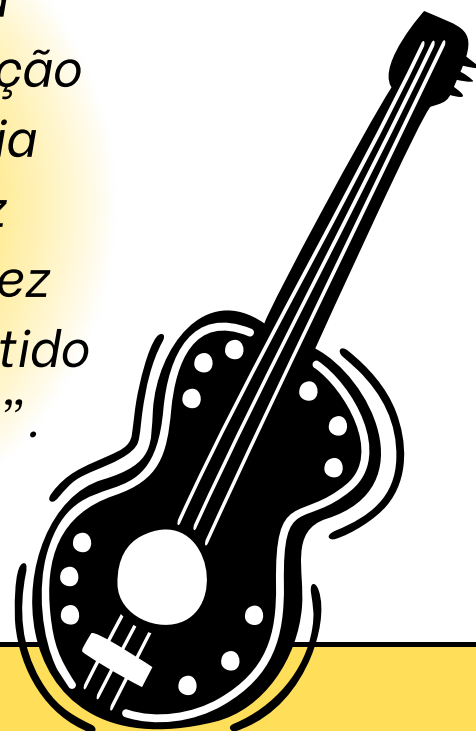
CORDELISTAS TOCANTINENSES

» O trabalho de cordelistas regionais podem ser indicados aos alunos considerando a importância da representatividade da sua identidade cultural.



RAIMUNDO NONATO, NATURAL DE BOA VIAGEM – CE. CORDELISTA E EX ALUNO DO PROFEPT-IFT0.

*“Minha essência é a criação
Na arte sinto alegria
Uma verdadeira educação
Não despreza a poesia
A memória é fluidez
Rompe qualquer rigidez
Inteligência só tem sentido
Se for com sabedoria”.*

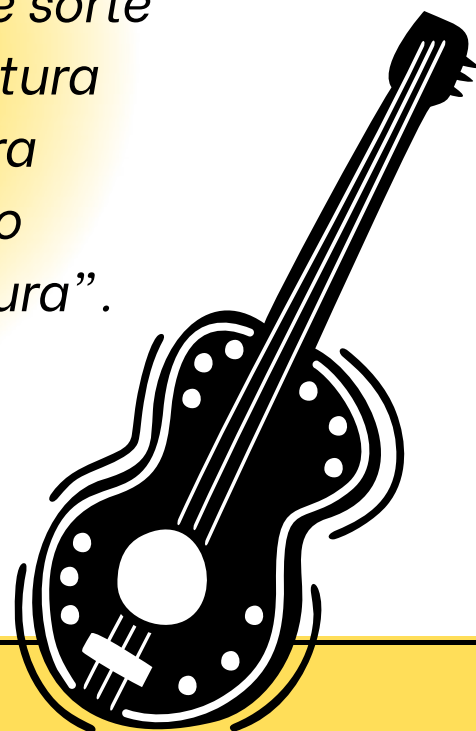


CORDELISTAS TOCANTINENSES



DEMAR CORDEL, NATURAL DE PORTO NACIONAL-TO. CORDELISTA E PROFESSOR.

*“Sou Demar Cordel
Um poeta aqui do norte
Sou um homem de dinheiro
E também sou homem de sorte
Sou apaixonado por leitura
Fascinado por cultura
Não levo vida de rico
Mas enfrento com bravura”.*



Sugestão didática para a apresentação do gênero cordel autobiográfico



ACESSE O VÍDEO PARA CONHECER UM MATERIAL PERSONALIZADO QUE PODE SER EXPOSTO AOS ALUNOS E CONTRIBUIR COM A DISCUSSÃO DA PROPOSTA.



Como chegou ao Brasil?



União das tradições portuguesas ao cotidiano brasileiro. Folhetos baseados na realidade e no folclore popular, sobretudo do contexto nordestino.

Autores proeminentes



Patativa do Assaré
Triste partida
ABC do nordeste



João Martins de Athaydes
Proezas de João Grilo
O cavalo que defecava dinheiro



Gonçalo Ferreira da Silva
A lenda da Vitória Régia
Santos Dumont, o pai da aviação

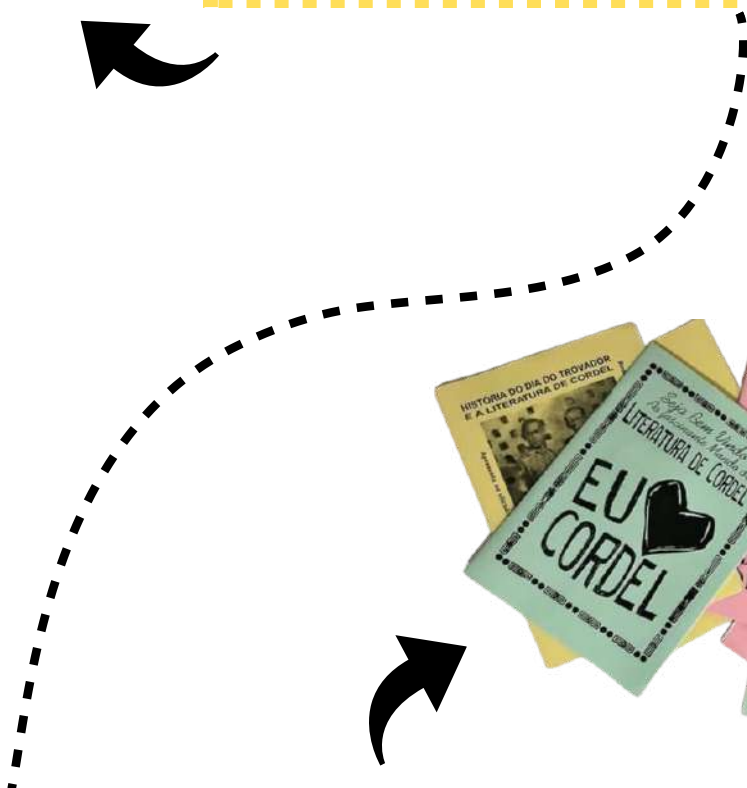
O MATERIAL CONTÉM APONTAMENTOS SOBRE:

- Diferenças entre biografia, autobiografia e cordel autobiográfico;
- Exemplos;
- Origem e constituição do gênero abordado;
- Principais autores;
- Os cordeis na era digital;
- Proposta de produção do gênero.

PARA MAIS INFORMAÇÕES 🔍



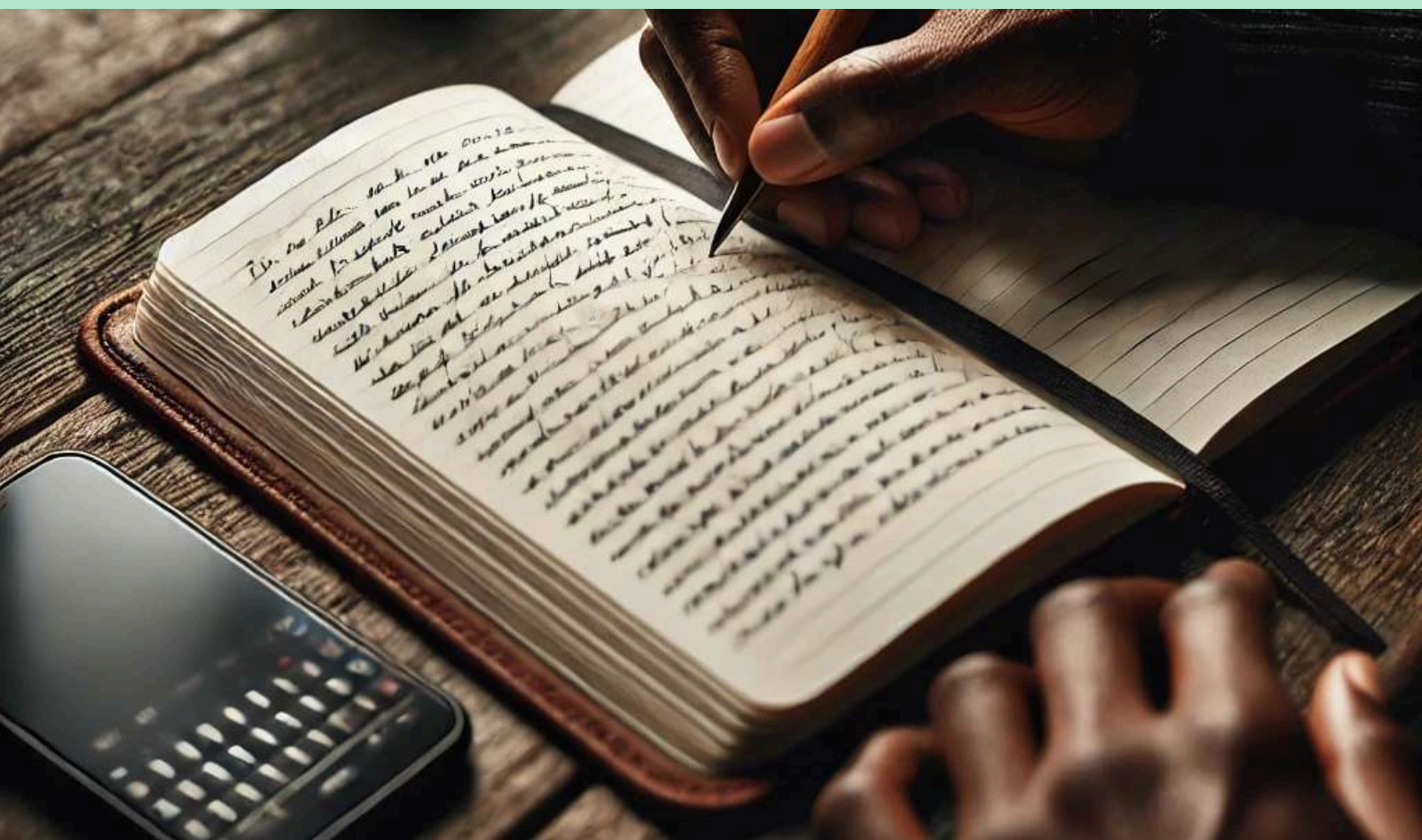
**ACESSE A BIBLIOTECA VIRTUAL DO
DOMÍNIO PÚBLICO E TENHA ACESSO A
VÁRIOS EXEMPLARES ESCRITOS EM
CORDÊIS PARA ADAPTAÇÃO.**



**OS FOLHETOS DE CORDEL PODEM SER
CONFECCIONADOS MANUALMENTE OU
ENCONTRADOS EM FEIRAS LIVRES, SITES
DE COMPRA E SEBOS LITERÁRIOS.**

PERCURSO DA PRODUÇÃO INICIAL

CONSTRUTO DO ROTEIRO TEXTUAL



Objetivos

1. Orientar os alunos durante a produção autoral da primeira versão do gênero cordel autobiográfico;
2. Promover a autonomia na organização de ideias para a sua materialização no escopo do textual.

Tempo previsto

2 aulas de 50 minutos.

Ambiente de interação

Presencial em sala de aula ou online.

Recursos pedagógicos

Papel, notebook ou celular e pincel para anotações.

Nesta fase os alunos irão articular as ideias discutidas nos módulos anteriores para o emprego no corpo textual. Os tópicos a seguir podem auxiliar na condução desse processo.



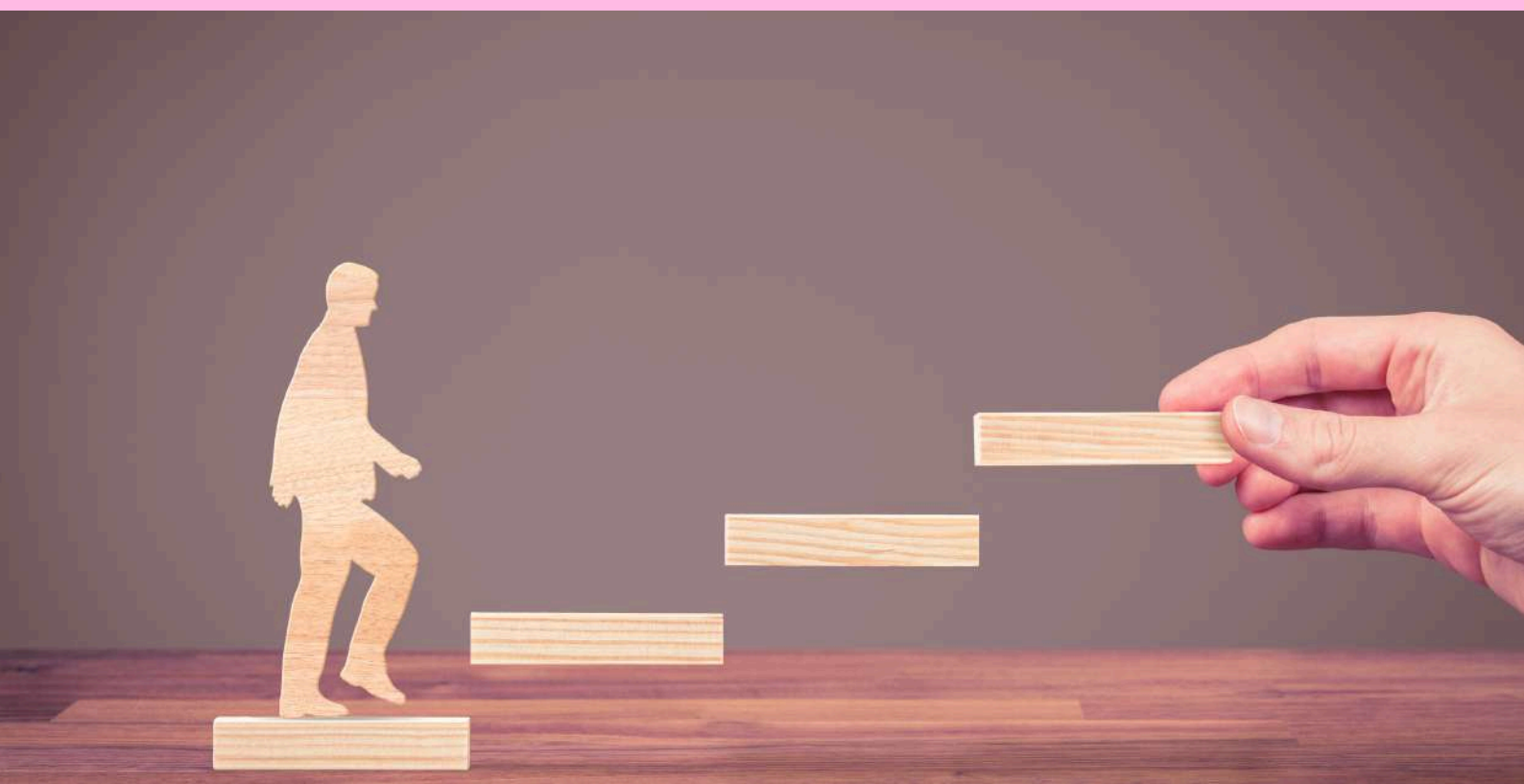
- 1- Acompanhar o progresso das produções, auxiliando com dificuldades e incentivando os alunos a apoiarem os colegas.
- 2- Recomendar o resgate das informações discutidas e pesquisadas no módulo anterior e, se necessário, a realização de buscas complementares na internet.
- 3- Observar as preferências de cada aluno, deixando-os livres para elaborar os textos conforme o suporte escolhido (papel, celular, notebook etc).

Importante!

É interessante que os alunos tenham certa autonomia sobre a situação de produção do texto para se avaliar o nível em que eles se encontram até o momento.

APONTAMENTOS PARA A PRODUÇÃO FINAL

APERFEIÇOAMENTO DA PRODUÇÃO FINAL



Objetivos

1. Examinar a criação inicial para revisão e aprimoramento;
2. Promover a socialização desse roteiro textual para a confecção de um vídeo-minuto;
3. Propor a gravação, edição e compartilhamento da construção final.

Tempo previsto

3 aulas de 50 minutos.

Ambiente de interação

Presencial em sala de aula ou remoto.

Recursos pedagógicos

Celular, papel, computador e/ ou notebook para aperfeiçoamento de texto e gravação de vídeo.

Nesta etapa os alunos realizarão ajustes em seus textos, afim de melhorar aspectos da redação e torná-los multimodais na forma de vídeo-minuto. O roteiro de ações a seguir pode ajudar na mediação desse processo.



- 1- Retomar brevemente a discussão sobre a constituição das linguagens multissemióticas nos textos digitais, apresentando como exemplo o vídeo-minuto;
- 2- Orientar os alunos de maneira geral e, em particular, a revisar as produções iniciais e aprimora-las com vista a sua adequação no formato de vídeo-minuto, auxiliando no processo de gravação e edição.
- 3- Estimular a socialização entre os alunos com vista a colaboração coletiva na resolução de desafios (“O que aprendi e no que posso melhorar?”);
- 4- Propor o compartilhamento da produção final via Whatsapp, sugerindo sua postagem em redes sociais com familiares e amigos.

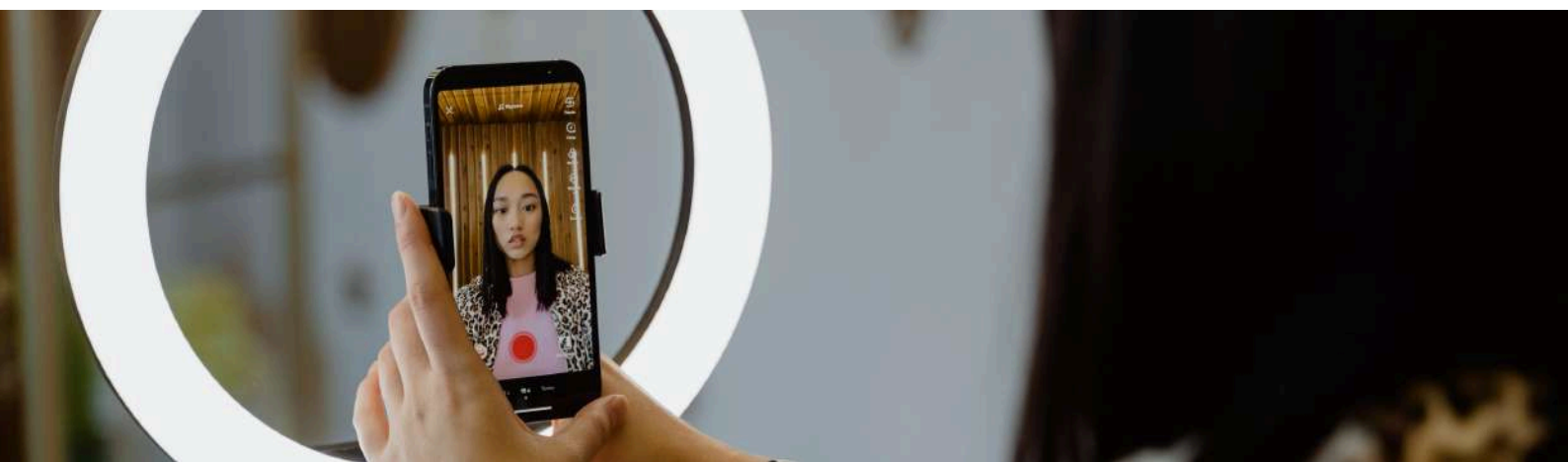
Importante!

Nas páginas subsequentes deste manual contém materiais que podem auxiliar na transposição e na adaptação dos conteúdos para a execução desta oficina com os estudantes.

Atente-se para o potencial do vídeo-minuto no desenvolvimento dos multiletramentos:

O trabalho com os gêneros nas atividades de LPL envolve o domínio das formas e variedades comunicativas vigentes nas práticas sociais (Bakhtin, 2003). O avanço das TDICs estimulou a democratização da produção e a circulação de textos multimodais em redes sociais como Youtube e Instagram, com destaque para o vídeo-minuto. Trata-se de um gênero digital utilizado para a criação de conteúdos autorais, normalmente para fins informativos e artísticos e com curto tempo de duração.

O aproveitamento desse gênero em situações didático-pedagógicas possibilita a articulação das multi semioses envoltas nas linguagens orais, escritas, visuais, sonoras e gestuais. Essa atividade se dá através pela participação dos alunos em experiências concretas de recepção, manipulação, produção e divulgação de saberes, combinando este e outros gêneros textuais. A construção de propostas integradoras nessa direção contribuem para a formação de sujeitos multiletrados (cf. Rojo 2012), preparados para a atuação reflexiva, autônoma e criativa nos espaços formais e informais da linguagem.



PARA MAIS INFORMAÇÕES

LEIA O MATERIAL A SEGUIR PARA SABER MAIS SOBRE O VÍDEO-MINUTO:



OS GÊNEROS DIGITAIS NA BNCC E AS POTENCIALIDADES DO VÍDEOMINUTO.

Link:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/view/4883>



Professor (a), o *Canva* pode ser uma ferramenta pedagógica significativa de criação e design de textos. Ele dispõe de múltiplos recursos organizados em torno de uma interface intuitiva. Você pode sugerir aos alunos o manuseio desse instrumento para se avançar em possibilidades de edição, com combinação de textos escritos, imagens, áudio etc. Ademais, ele pode ser útil na criação de apresentações no formato de slides para a abordagem de conteúdos durante as atividades com os discentes.



Dica



Acesse o Canva através do link:

<https://www.canva.com/>



AVALIAÇÃO DA PROPOSTA DE ENSINO

**Compartilhamento de
percepções sobre a
experiência com a SD**



Objetivos

Propor a avaliação das atividades no ambiente virtual.

Tempo previsto

1 aula de 50 minutos.

Ambiente de interação

Online.

Recursos pedagógicos

Celular, computador e/ ou notebook e acesso à internet.

Professor (a), é chegado o fim das atividades. Neste último módulo, os alunos serão orientados a realizar a avaliação da aprendizagem para refletir sobre as suas experiências com as aulas. Utilize os tópicos a seguir para guiar os alunos.



- 1- Elaborar um questionário prévio com breves questões sobre a experiência com a proposta pedagógica através da ferramenta *Formulário do Google*;
- 2- Instruir os alunos sobre as formas de acesso à ferramenta por meio de link criado para o compartilhamento;
- 3- Refletir, com base nas avaliações, sobre os avanços e desafios do processo de ensino e aprendizagem no contexto com os alunos.

Importante!

A avaliação online personalizada é uma estratégia que pode contribuir para o letramento digital dos alunos, além de possibilitar a reflexão crítica sobre o seu desenvolvimento no processo das atividades, tornando-os agentes ativos e protagonistas da sua aprendizagem. Acesse o tutorial e descubra mais:

<https://www.youtube.com/watch?v=61quNqNHfMY>



REFERÊNCIAS



BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Gêneros discursivos. In: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**- O Ensino Médio no contexto da Educação Básica. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 jun. 2023..

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. RAMOS, Marise. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.

Rodrigues Ramos da Silva, S., Abrantes de Menezes Carvalho, D. ., Pereira de Lima, M. de L. ., Cunha da Silva, L. ., & Soares da Costa Filho, J. M.. **OS GÊNEROS DIGITAIS NA BNCC E AS POTENCIALIDADES DO VÍDEO-MINUTO**. Paraíba: PROLÍNGUA, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prolingua/article/download/48835/30033/133657>.

Acesso em: 24 nov. 2024.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Protótipos didáticos para os multiletramentos. In: ROJO, R. e MOURA, E. (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SILVA, Keila Mourana; VASCONCELOS, Valéria Oliveira. **As rodas de conversa como instrumento metodológico na Educação de Jovens e Adultos**. Santa Catarina: EJA em debate, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2557>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SILVA, Michel Victor dos Santos; SOUZA E SILVA, Queite de Oliveira. **Biografia e autobiografia em cordel**: teoria e prática. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. Disponível em: <https://editoracriacao.com.br/wp-content/uploads/2022/03/livro-biografia-cordel.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Manual de orientações para o ensino de linguagem

Palmas, 2025.